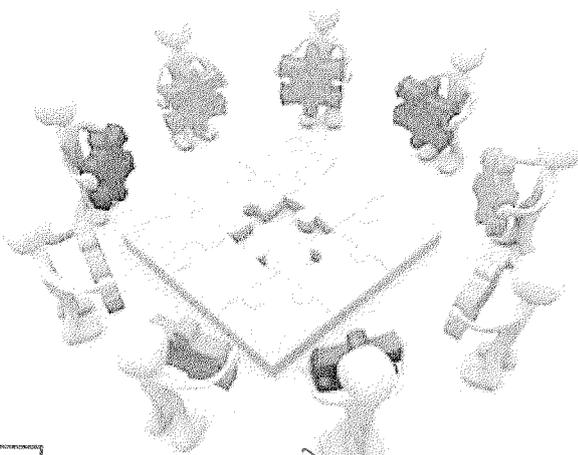




SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ
Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ



PELA HOMOLOGAÇÃO
Sumaré, 03/04/2018

L. S. / 10
Assis das Neves Grillo
RG 11.425.300-6
Supervisor de Ensino

HOMOLOGADO
Sumaré, 04/04/2018

Dirceuzza Biscola Pereira
RG: 05.136.522
Dirigente Regional de Ensino

SUMARÉ



2017



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	04
1.1 Identificação do Estabelecimento.....	04
1.1.2 Cursos Oferecidos.....	04
1.2 Aspectos Históricos.....	04
1.2.1 Histórico de criação.....	04
1.2.2 Histórico do patrono.....	05
1.2.3 Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade.....	05
2. VISÃO, MISSÃO	06
2.1 Visão.....	06
2.2 Missão.....	06
3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	06
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	07
4.1 Equipe gestora.....	07
4.2 Competências do Diretor de escola.....	08
4.3 Competências do Vice-diretor de escola.....	09
4.4 Competências do Professor Coordenador.....	09
4.5 Equipe de apoio técnico administrativo.....	11
4.6 Atribuições do Gerente de Organização Escolar.....	11
4.7 Atribuições dos Agentes de Organização Escolar.....	16
4.8 Atribuições dos Agentes de Serviço Escolar.....	16
4.9 Atribuições das Merendeiras.....	16
4.10 Quadro de Professores do ano letivo 2017.....	17
4.11 Competências do Professor.....	19
4.12 Composição das Instituições Escolares.....	19
4.13 Competências os Órgãos Colegiados.....	22
5. ESTRUTURA FÍSICA	27
6. JUSTIFICATIVA	28
6.1 Histórico de resultados das últimas três avaliações nos indicadores externos – IDESP / IDEB.....	29
6.2 Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo de 2016)	30
7. OBJETIVOS E METAS	30





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ

E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

7.1 Objetivos.....	30
7.1.1 Objetivos Institucionais.....	31
7.1.2 Objetivos Educacionais.....	32
7.2 Metas.....	33
8. PRINCIPIOS EDUCATIVOS.....	35
9. PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS.....	37
9.1 Educação Inclusiva.....	45
10. PROPOSTA CURRICULAR.....	47
11. PLANO DE AÇÃO.....	106
12. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	115
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS.....	128





PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Professor Cândido José Martinez, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

A importância do PPP da Escola Estadual Professor Cândido José Martinez leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A Escola Cândido José Martinez, desde 1992, quando da primeira edição do seu PPP, a qual abarcava as concepções pedagógicas e a forma de materialização de suas ações, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social.

Para a construção deste documento foram realizadas várias reuniões com os segmentos da comunidade escolar, com o objetivo de expressar democraticamente todos os anseios da comunidade que a constitui.





1. IDENTIFICAÇÃO

1.1- Identificação do Estabelecimento

Escola Estadual Professor Cândido José Martinez

Ato de criação: Decreto nº 34.609 de 03/02/1992 D.O.E. 04/02/1992

CNPJ: 67.163.931/0001-81 / Código CIE: 917953 / Código UA: 01613

Endereço: Rua Regente Feijó, 13.

Bairro: João Paulo II

Município: Sumaré

Telefones: (19) 3873-3946 (19) 3873-3096

E-mail: e917953a@educacao.sp.gov.br

1.1.2 Cursos Oferecidos

Curso	Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	2º ano ao 5º ano	07h00 às 17h00	Decreto nº 34.609 de 03/02/1992 D.O.E. 04/02/1992

1.2 Aspectos Históricos

1.2.1 Histórico de criação:

Esta Unidade de Ensino foi criada pelo Decreto 34.609 de 03/02/1992-D.O.E. 04/02/1992 e Lei nº 8.014 de 31/08/1992 como EEPG Conjunto Habitacional João Paulo II; passou a se chamar EEPG Professor Cândido José Martinez em 1993; em 1999 através do Decreto 44.449 de 24/11/1999 passou a ser chamada de EE Prof. Cândido José Martinez atualmente atende ao ciclo I anos iniciais do Ensino fundamental.





1.2.2 Histórico do patrono:

Cândido José Martinez nascido em 16/04/1936, natural de São Carlos. Mudou-se para Nova Odessa, depois para Sumaré, onde residiu seus últimos 15 anos.

De 1965 a 1985 foi professor de Contabilidade e Economia e Mercado na Escola Municipal Dr. Leandro Franceschini, sendo patrono de muitas turmas de formandos.

De 1960 a 1968 trabalhou como primeiro contador da Prefeitura Municipal de Nova Odessa, e de 1969 a 1970 foi chefe de gabinete.

Foi funcionário da Petrobrás desde 06/01/1970 até sua aposentadoria em janeiro de 1985.

Sua morte, em 29 de julho de 1991, aos 55 anos de idade ocorreu devido a um acidente, consequência de um enfarte, que ocorreu quando dirigia na volta do litoral, representou uma perda irreparável para seus familiares e para muitos amigos que fez.

Em 18/02/1992 em sessão na câmara o Vereador Raul João Paulo propôs a homenagem a esse cidadão ilustre, dando o seu nome à EEPG do Núcleo Habitacional João Paulo II.

1.2.3 Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade:

A primeira participação dos pais na escola foi um convite para participarem do Conselho de Escola e APM em 1992. Nos últimos dez anos, percebemos que a comunidade participa ativamente para o bom funcionamento da escola.

Na reunião de pais para aferir rendimento escolar nos finais de bimestre aproximadamente 90% de presença; Festas comemorativas 90 % de presença; Reunião da Assembleia para eleição da APM aproximadamente 4% de presença.

No entanto é relevante destacar que quando solicitada para resolver problemas do cotidiano temos um retorno de quase 100 por cento.

Esta escola está inserida em uma comunidade onde 32% dos alunos não residem com os pais na mesma residência (pais vivem separados), 88% dos alunos residem em família composta de 3 a 5 pessoas.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Em relação a religiosidade da comunidade, 47% se declararam Evangélicos, 35% Católicos, 11% não possui religião e 7% outras religiões.

A escolaridade da comunidade melhorou muito nos últimos 10 anos, 12% dos pais possui 1ª a 4ª série; 21% ensino fundamental completo, 48% ensino médio completo, 18% possui ensino superior e apenas 1% se declarou sem escolaridade.

2. VISÃO, MISSÃO

2.1 - VISÃO

Ser reconhecida como uma escola de excelência pela sociedade, por proporcionar um ensino de qualidade, além de promover educação para a convivência social e a sustentabilidade planetária.

2.2 - MISSÃO

Esta Escola tem por missão garantir o acesso e a permanência de todos, com princípios de igualdade e equidade, oferecendo ensino de excelência à comunidade, com condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, com vistas à formação integral de sujeitos protagonistas, críticos, competentes, autônomos, éticos e solidários.

3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é:

“[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Convergente a essa determinação, a Escola Cândido José Martinez toma a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Ainda é preciso destacar que os princípios desta Unidade Ensino concatenam com o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 4/2010, no que tange ao seu caráter ético, estético e político. Além dos princípios, a Escola Cândido José Martinez assume a tarefa de educar e cuidar enquanto processos indissociáveis da formação humana que iniciam na Educação Infantil e são estendidos ao Ensino Médio.

Cabe destacar que, quando o fazer pedagógico, na Escola Cândido José Martinez, desloca seu eixo central para a criança e o estudante, a cidadania também ganha contorno especial na proposta da Instituição. Assim, a Escola entende que a cidadania deve e pode ser exercida em todas as suas instâncias, oportunizando espaços de participação para a comunidade escolar como prática do humanismo contemporâneo. (BRASIL, 2010a).

Por outro lado, não menos importante e que ganha contorno transversal na proposta da Escola Cândido José Martinez, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1 Equipe gestora





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ
Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Diretor de Escola: Joaquim Alves Teixeira

Vice-diretora: Adenilda Batista dos Santos Teixeira

Professor Coordenador do Ensino Fundamental Anos Iniciais: Denise Alessandra Lucas Alvarenga.

4.2 Competências do Diretor de escola:

Na Área de Resultados Educacionais

- 1- Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;
- 2- Acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
- 3- Analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
- 4- Apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
- 5- Propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
- 6- Divulgar, junto à comunidade intra e extraescolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na Área de Planejamento e Gestão Democrática

- 1- Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
- 2- Desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extraescolares;
- 3- Garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados Conselho de





- Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;
- 4- Estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;
 - 5- Exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extraescolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na Área Pedagógica

- 1-Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
- 2- Promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- 3- Realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
- 4- Monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
- 5- Mobilizar os Conselhos de Classe/Série como corresponsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
- 6- Aperfeiçoar os espaços de trabalho coletivo – ATPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
- 7- Organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
- 8- Acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

4.3 Competências do vice-diretor de escola:

Auxiliar o diretor em todas as suas competências e substituí-lo na sua ausência.

4.4 Competências do professor coordenador:





- 1- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- 2- Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- 3- Assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores, para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- 4- Assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- 5- Organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- 6- Conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
- 7- Divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

São atribuições do Professor Coordenador Pedagógico para o segmento de 2º ao 5º ano do ensino fundamental, além das fixadas acima:

- 1- Auxiliar o professor na organização de sua rotina de trabalho, subsidiando-o no planejamento das atividades semanais e mensais;
- 2- Observar a atuação do professor em sala de aula, com a finalidade de recolher subsídios para aprimorar o trabalho docente, com vistas ao avanço da aprendizagem dos alunos;
- 3- Orientar os professores, com fundamento nos atuais referenciais teóricos relativos aos processos iniciais de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, da matemática e outras áreas do conhecimento, bem como à didática da alfabetização;
- 4- Conhecer as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, de Matemática e das demais áreas de conhecimento e outros materiais orientadores da prática pedagógica;
- 5- Estimular os docentes na busca e na utilização de recursos tecnológicos





específicos ao processo de ensino da leitura e da escrita, da matemática e de outras áreas do conhecimento.

4.5 Equipe de apoio técnico-administrativo

Gerente de Organização Escolar:

Luciana Ribeiro Costa de Almeida

Agente de organização escolar:

Alessandra de Lima Prudêncio

Carlos David Alves

Eliana dos Santos de Jesus

Rosemar Lucena Monteiro

Rute Eliane Modesto Torelli

Agente de serviços escolares (Terceirizada)

Márcia Helena Daluia dos Santos

Célia Regina Campos Alvarenga

Merendeiras

Geralda do Carmo Silva Techeira (Funcionária da Prefeitura Municipal)

Lucinéia P. da Silva Santos (Funcionária da Nutriplus)

4.6 São atribuições do gerente de Organização Escolar

Gerente de Organização Escolar – GOE deverá:

I – Em relação à Gestão Geral:

- a) participar do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar;
- b) assistir os órgãos da administração, o corpo docente, e os servidores da unidade escolar, encaminhando demandas e monitorando sua execução;
- c) elaborar a programação das atividades da secretaria, mantendo-a articulada com as demais programações da escola;
- d) cumprir e fazer cumprir a legislação, os prazos para desenvolvimento dos





trabalhos e as ordens das autoridades superiores;

e) zelar pela regularidade dos serviços prestados, garantindo ambiente propício ao seu desenvolvimento;

f) orientar e manter atualizados os seus substitutos, indicados na Escala de Substituição, sobre as atividades a serem executadas em seus impedimentos legais e temporários;

g) providenciar a instrução de processos e expedientes que devam ser submetidos à consideração do Diretor de Escola, manifestando-se quando necessário;

h) zelar pela guarda, sigilo, publicação e correto encaminhamento de documentos da unidade escolar, bem como fiscalizar a atualização dos arquivos;

i) elaborar e assinar relatórios circunstanciados sobre o desempenho de atribuições dos servidores do Quadro de Apoio Escolar, conforme orientação superior;

j) acompanhar o recebimento e a distribuição de expedientes e ofícios, elaborando parecer substanciado e conclusivo com fundamento na legislação pertinente, quando for o caso, dando-lhes o devido encaminhamento;

k) manter-se atualizado em relação a leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse da escola, acompanhando as publicações no Diário Oficial do Estado, bem como responsabilizar-se pela organização do acervo legal;

l) estimular, conjuntamente com o Diretor de Escola, o desenvolvimento profissional dos Agentes de Organização Escolar, Agentes de Serviços Escolares, Secretários de Escola e Assistentes de Administração Escolar, proporcionando oportunidades de aprimoramento;

m) informar sobre o andamento das atividades da Unidade Escolar ao Diretor de Escola, bem como sobre irregularidades administrativas e providências adotadas;

n) executar outras tarefas, relacionadas à sua área de atuação, que lhe forem determinadas pelo superior imediato previstas em legislação específica.

II – Em relação às rotinas de Administração de Pessoal:

a) acompanhar a expedição de documentos relativos à frequência do pessoal docente e dos demais servidores da escola;

b) orientar a organização dos assentamentos dos servidores em exercício na escola





e sua atualização;

- c) conferir e assinar a folha de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola e expedientes relacionados a ela;
- d) acompanhar a elaboração das portarias de contratação, extinção do contrato ou dispensa;
- e) acompanhar a inserção, consulta e atualização dos dados nos sistemas informatizados de Controle de Frequência e Cadastro Funcional PAEC/PAPC/PAEF, relacionados à vida funcional dos docentes e dos demais servidores;
- f) acompanhar o processo de atribuição de classes e aulas a docentes e monitorar a dinâmica do surgimento de aulas livres e em substituição na unidade escolar;
- g) acompanhar e cumprir os prazos estipulados em cronograma para o lançamento da frequência dos servidores classificados na unidade, as alterações de carga horária de docentes, digitação de aulas ministradas eventualmente e reposição de aulas;
- h) providenciar a elaboração do livro-ponto dos servidores da unidade escolar, monitorar o fluxo de docentes e acompanhar o cumprimento do horário de aulas;
- i) submeter à apreciação do Diretor de Escola a escala de férias anual de cada servidor e, no início de cada mês, verificar a confirmação do Boletim Informativo de Férias – BIF, para pagamento do adicional de 1/3 de férias, bem como acompanhar a digitação da escala e apontamento de férias dos servidores no sistema GDAE – Módulo SIPAF;
- j) monitorar as publicações do Diário Oficial referentes a nomeação, afastamentos, licenças médicas, readaptação, admissão, aposentadoria cuidando para que os registros sejam efetuados no sistema de controle de eventos na vida funcional de todos os funcionários e servidores vinculados à unidade escolar, dando ciência ao servidor;
- k) acompanhar o agendamento, a publicação, e, se for o caso, a reconsideração e o recurso de perícias médicas dos servidores da unidade escolar, dando ciência ao servidor;

III – em relação às rotinas de Vida Escolar:





- a) gerenciar o processo de matrícula escolar acompanhando e controlando as movimentações, incluindo as transferências, se necessário, garantindo o acesso à educação;
- b) acompanhar e controlar, o registro e escrituração da vida escolar, a frequência, e os lançamentos nos prontuários dos alunos, visando garantir sua atualização;
- c) expedir, com assinatura conjunta do Diretor da unidade escolar, documentos relativos à vida escolar dos alunos, como histórico escolar, certificados de conclusão e outros;
- d) acompanhar a inserção de dados dos alunos nos Sistemas específicos;
- e) incluir a Ata de Resultado Final no Sistema Informatizado GDAE – “Módulo Concluintes”;
- f) administrar as informações referentes à participação em programas de distribuição de renda, transporte escolar e, quando for o caso, de caracterização de necessidade educacional especial;
- g) acompanhar o lançamento de notas e frequência dos alunos, por componente curricular, no Sistema Escolar Digital – SED, ao final de cada bimestre, para a elaboração do Boletim Escolar;
- h) assistir e acompanhar o registro do Rendimento Escolar Individualizado, no final do ano letivo, ou a cada semestre no caso da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema de Cadastro de Alunos;

IV – Em relação às rotinas de Organização Escolar:

- a) acompanhar o controle da movimentação de alunos no recinto da escola e em suas imediações, informando à Direção da Escola sobre a conduta deles e comunicando ocorrências;
- b) participar do processo de formação de classes, de turmas e salas, bem como da grade horária;
- c) acompanhar o registro e informação das aulas ministradas na Unidade Escolar;
- d) registrar e acompanhar o cumprimento das propostas da SEE e do Calendário Escolar;

V – em relação às rotinas de Gestão de Recursos:

- a) elaborar proposta das necessidades de material permanente e de consumo;





- b) acompanhar o preparo dos expedientes relativos a registro, controle, aquisição de materiais e prestação de serviços, bem como adotar medidas administrativas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- c) acompanhar o recebimento de materiais didáticos e escolares, mobiliário, computadores e demais suprimentos, verificando a equivalência com a descrição da nota fiscal, e providenciando a baixa de recebimento nos sistemas informatizados, após a devida conferência;
- d) providenciar para que todos os materiais destinados aos alunos sejam devidamente entregues, e que quaisquer materiais excedentes sejam informados à Diretoria de Ensino, para o devido remanejamento, se necessário;
- e) providenciar, conjuntamente com o Gestor da Unidade Escolar, as aquisições de material de consumo que sejam necessárias, por meio da Rede de Suprimentos, em atendimento às demandas mensais da escola, evitando a falta de materiais, bem como estoque excessivo;
- f) zelar pelo correto armazenamento dos materiais recebidos, bem como pela organização do almoxarifado;
- g) controlar, conjuntamente com o Gestor da Unidade Escolar, o patrimônio da unidade escolar;
- h) assistir o Diretor da Escola, mantendo registro de dados referentes à Associação de Pais e Mestres, ao Conselho de Escola, e a verbas, estoque de merenda escolar, contratos de terceirização, disponibilidade de recursos financeiros, devendo prestar contas dos gastos efetuados na unidade escolar;
- i) acompanhar o recebimento de gêneros alimentícios e zelar por seu correto acondicionamento na despensa da escola, de acordo com o modelo de gestão do Programa de Alimentação Escolar de sua região;
- j) acompanhar a retirada de alimentos para preparo, de acordo com a data de validade, garantindo que todos os produtos sejam utilizados dentro dos prazos adequados para consumo;
- k) apoiar o Gestor da Unidade Escolar, na identificação de reparos necessários nos ambientes escolares e nas providências cabíveis, que compreendam a comunicação





ao Núcleo de Obras e Manutenção da Diretoria de Ensino ou a utilização dos recursos financeiros disponibilizados à escola, providenciando conserto imediato;
l) definir, em conjunto com a Equipe de Gestão Escolar, a utilização dos recursos destinados à conservação e reparo do prédio escolar através do Programa Dinheiro Direto na Escola;

m) organizar, em conjunto com o Gestor da Unidade Escolar, processos de prestação de contas de despesas da unidade escolar, efetuadas com recursos da Secretaria e do MEC, providenciando sua publicação e registro no GDAE – Módulo Financeiro;

VI – Em relação às rotinas de Integração Escola e Comunidade

- a) assistir e acompanhar o atendimento aos pais/responsáveis, aos alunos e a toda comunidade escolar, de forma presencial ou à distância, com ética e urbanidade, garantindo acesso às informações, respeitada a legislação pertinente, contribuindo para a integração escola-comunidade;
- b) organizar, preparar e agendar reuniões e assembleias, bem como elaborar atas e registros;
- c) acompanhar o atendimento aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos quando necessário. ”

4.7 São atribuições dos Agentes de Organização Escolar

Desenvolver atividades no âmbito da organização escolar, relacionadas com a execução de ações envolvendo a secretaria escolar e o atendimento a alunos e à comunidade escolar em geral, de acordo com as necessidades da unidade escolar;

4.8 São atribuições dos Agentes de Serviços Escolar

- a) executar tarefas relacionadas a limpeza
- b) manutenção e conservação da unidade escolar

4.9 São atribuições das merendeiras:





1. Zelar pela limpeza e organização da cozinha;
2. Receber do nutricionista e da direção da escola as instruções necessárias;
3. Receber os alimentos e demais materiais destinados à alimentação escolar;
4. Controlar os estoques de produtos utilizados na alimentação escolar;
5. Armazenar alimentos de forma a conservá-los em perfeito estado de consumo;
6. Preparar as refeições destinadas ao aluno durante o período em que permanecer na escola, de acordo com a receita padronizada, de acordo com o cardápio do dia;
7. Distribuir as refeições, no horário indicado pela direção da escola;
8. Organizar o material sob sua responsabilidade na cozinha e nas dependências da cozinha (despensa, sanitário, caso seja exclusivo para uso da merendeira);
9. Cuidar da manutenção do material e do local sob seus cuidados;
10. Trajar o uniforme fornecido pelo Serviço de Alimentação Escolar ou pela direção da escola.

4.10 Quadro de professores do ano letivo de 2017

Professor	Formação	Disciplinas	Classe nos quais ministra aulas
Maria Cristina N. de Barros	Psicologia/Magistério	PEB I	2º ano A
Rosângela F. Bueno de Araújo	Normal Superior	PEB I	2º ano B
Maria de Lourdes Rodrigues	Pedagogia	PEB I	2º ano C
Rosineiry Francisca de O. Pereira	Pedagogia	PEB I	2º ano D
Isabel F. Monção dos Santos	Pedagogia	PEB I	3º ano A
Lúcia de Andrade Pereira	Pedagogia	PEB I	3º ano B
Rosana Antonio da Silva Segna	Pedagogia	PEB I	3º ano C





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Fatima Aparecida Firmino Boneli	Pedagogia	PEB I	3º ano D
Lilian Cristina Lopes Champam	Pedagogia	PEB I	3º ano E
Mariane Daniele Modesto Torelli	Pedagogia	PEB I	4º ano A
Ednéia Ap. Gumieri Nascimento	Magistério	PEB I	4º ano B
Leticia O. Jardim	Magistério	PEB I	4º ano C
Elaine Freitas Petrorenzo	Pedagogia	PEB I	4º ano D
Isabel Figueiredo M. dos Santos	Pedagogia	PEB I	4º ano E
Inês Figueira Capelo	Magistério/Extensão Cultural em eficiente	PEB I	5º ano A
Isabel Cristina Bispo Garcia	Normal Superior	PEB I	5º ano B
Roseli Ap. de Lima Silva	Normal Superior	PEB I	5ª ano C
Elaine N. Silva Cardozo	Normal Superior	PEB I	5ª ano D
Daniela Pereira Santos	Educação Artística	Arte	2ºA/B/C/D;3º A/B/C/D/E; 4ºA/B/D;5º A/B/C/D
Suelen Martins C. dos Santos	Ed. Artística	Arte	4C e 4ºE
Josiane Malaquias dos R. Arruda	Ed. Física	Ed. Física	2º A/B/C/D; 3º A/B/C/D e 5º A/B
Marcelo Nunes dos Santos	Ed. Física	Ed. Física	2º C/D e 4ºC/D/E
Marinete Cristina B. de Bastos	Ed. Física	Ed. Física	3º D/E





Inês Figueira Capelo	Magistério/Extensão cultural em deficiente	PEB I	TEA
----------------------	---	-------	-----

4.11 Competências do Professor:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

4.12 Composição das Instituições Escolares

1) Associação de Pais e Mestres:

Relação de componentes:

Diretoria Executiva: **Diretor Executivo:** Rute Eliane Modesto Torelli, **Vice Diretor Executivo:** Márcia Maria Redaelli Fernandes; **Secretária:** Adenilda Batista dos Santos Teixeira , **Diretor Financeiro:** Mirleni Borghi Sabino do Prado; **Vice Diretor Financeiro:** Luciana Ribeiro Costa de Almeida, **Diretor Cultural:** Rosangela Fernandes Bueno de Araújo; **Diretor de Esportes:** Josiane Malaquias dos Reis Arruda; **Diretor Social:** Maria Cristina Nuevo de Barros; **Diretor de Patrimônio:** Carlos David Alves

Assembleia geral:

Calendário de assembleias em 2017: 02/03 e 30/08

Diretoria Executiva:

Data da última eleição: 02/03/2017

Calendário de reuniões em 2017:

22/02,29/03,26/04,31/05,21/06,31/07,30/08,27/09,25/10,29/11 e 20/12

Data da próxima eleição: 02/03/2018





Conselho Deliberativo:

Relação de componentes:

Conselho Deliberativo: Presidente: Joaquim Alves Teixeira. **Professores:** Inês Figueira Capelo; Rosana Antonio da Silva Segna; Mariane Danieli Modesto Torelli; Ednéia Aparecida Gumieri Nascimento; Isabel Cristina Bispo Garcia. **Pais:** Eliana dos Santos de Jesus; Isis Ferreira Beloso; Luciana Ribeiro Costa de Almeida; Josiane Malaquias dos Reis Arruda; Léia Cristina Vergueti Matos

Data da última eleição: 02/03/2017

Calendário de reuniões: 02/03, 26/04, 30/08 e 25/10

Data da próxima eleição: 02/03/2018

Conselho Fiscal:

Relação de componentes

Conselho Fiscal: Eliana dos Santos de Jesus; Isabel figueiredo Monção dos Santos; Kelly Cristina Siqueira.

Data da última eleição: 02/03/2017

Calendário de reuniões: 15/02 e 23/08

Data da próxima eleição: 02/03/2018

2) Grêmio Escolar:

Relação de componentes:

Presidente: Gabrielle Iara de Souza 5º C

Suplente: Emanuel Oliveira Venâncio 5º A

Vice-Presidente: Ana Júlia Amarantes 5º C

Suplente: Bruna Quirino da Silva 4º C

Secretária Geral: Isabelle Camargo Siqueira 4º C

Suplente: Murilo Rozário Silva 5º A

1º secretário: Ana Julia Teixeira da Silva 4º E

Suplente: Luiz Felipe Rozário da Silva 4º D

Diretor de Esportes: Mateus da Silva Ayrony 4º C





Suplente: Amauri Martins Tristão Júnior 5º A

Diretor de Cultura: Maria Eduarda Amarante Coelho 4º E

Suplente: Jenipher Mariane Teixeira França 5º B

Diretor de meio ambiente: Lorena Costa Ribeiro 3º D

Suplente: Larissa de Almeida Coltro 3º D

Data da última eleição: 09/04/2015

Calendário de reuniões: 25/02, 25/03, 29/04, 27/05, 24/06, 29/07, 26/08, 30/09, 28/10, 30/11 e 02/12

Data da próxima eleição: 41º dia letivo de 2018

3) Conselho de Escola

Relação de componentes:

Professores:

Daniela Pereira Santos

Elaine Freitas Petrorenzo

Elaine Nascimento da Silva Cardozo

Fátima Aparecida Firmino Boneli

Leticia O. Jardim

Maria de Lourdes Rodrigues

Roseli Aparecida de Lima Silva

Rosineiry Francisca de Oliveira Pereira

Alunos:

Emanuel Oliveira Venâncio 5ºano A

Larissa de Almeida Coltro 3º ano D

Lorena Costa Ribeiro 3º ano D

Maria Luiza Reis Arruda 5º ano B

Murilo dos Santos Chiavegati 3º ano A

Especialista e Funcionário:

Denise Alessandra Lucas Alvarenga

Carlos David Alves





Data da última eleição: 02/03/2017

Calendário de reuniões: 02/03, 26/04, 30/08 e 25/10/2017

Data da próxima eleição: 02/03/2018

Conselho de Classe e Série/Ano

Calendário de reuniões: 02/05, 26/06, 02/10 e 11/12/2017.

4.13 Competências dos Órgãos Colegiados da Escola: Associação de Pais e Mestres (APM) Conselhos escolares e Grêmio Estudantil:

São atribuições da Associação de Pais e Mestres (APM)

Cabe à Assembleia Geral da APM:

- I - Eleger e destituir membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva;
- II - Apreciar o balanço anual e os balancetes semestrais, com o parecer do Conselho Fiscal e aprovar as contas;
- III - Propor e aprovar a época e a forma das contribuições dos associados, obedecendo ao que dispõe o artigo 7º do presente Estatuto;
- IV - Reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez cada semestre;
- V - Reunir-se, extraordinariamente, convocada pelo Diretor da Escola ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Conselho Deliberativo ou por 1/5 (um quinto) dos associados.
- VI – Destituir os administradores eleitos.
- VII – Deliberar sobre alteração do Estatuto.

Cabe ao Conselho Deliberativo da APM:

- I – Divulgar a todos os associados os nomes dos eleitos na forma do artigo 15, inciso I, bem como as normas do presente estatuto, para conhecimento geral;
- II - Deliberar sobre o disposto no artigo 4º, no inciso IV do artigo 32 e artigo 44;
- III - Aprovar o Plano Anual de Trabalho e o Plano de Aplicação de Recursos;
- IV - Participar do Conselho de Escola, através de um de seus membros, que deverá





ser, obrigatoriamente, pai de aluno;

V - Realizar estudos e emitir pareceres sobre questões omissas no Estatuto, submetendo-o à apreciação dos órgãos superiores da Secretaria da Educação;

VI – Emitir parecer sobre as contas apresentadas pela Diretoria Executiva, submetendo-as à apreciação da Assembleia Geral.

VII - Reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado, a critério de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Cabe à Diretoria Executiva da APM:

I - Elaborar o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do Conselho Deliberativo;

II - Colocar em execução o Plano aprovado e mencionado no inciso anterior;

III - Dar à Assembleia Geral conhecimento sobre:

a) as diretrizes que norteiam a ação pedagógica da escola;

b) as normas estatutárias que regem a APM;

c) as atividades desenvolvidas pela Associação;

d) a programação e aplicação dos recursos do fundo financeiro;

IV - Elaborar normas para concessão de auxílios diversos a alunos carentes;

V - Depositar em conta da APM, em estabelecimento de crédito oficial, todos os valores recebidos;

VI - Tomar medidas de emergência, não previstas no Estatuto, submetendo-as ao “referendo” do Conselho Deliberativo;

VII - Reunir-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por mês e, extraordinariamente, a critério de seu Diretor Executivo ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Cabe ao Conselho Fiscal da APM:

I - verificar os balancetes semestrais e balanços anuais apresentados pela Diretoria, emitindo parecer por escrito;

II - assessorar a Diretoria na elaboração do Plano Anual de Trabalho na parte





referente à aplicação de recursos;

III - examinar, a qualquer tempo, os livros e documentos da Diretoria Financeira;

IV - dar parecer, a pedido da Diretoria ou Conselho Deliberativo sobre resoluções que afetem as finanças da APM;

V - solicitar ao Conselho Deliberativo, se necessário, a contratação de serviços de auditoria contábil.

São atribuições do Grêmio Estudantil:

I-Representar condignamente o corpo discente;

II - Defender os interesses (deveres, direitos e necessidades) individuais e coletivos dos alunos do Ensino Técnico da Instituição;

III - Incentivar a cultura literária, artística, científica, política, desportiva e social de seus membros e a melhoria da qualidade de ensino;

IV - Promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos no trabalho escolar, a fim de fiscalizar a educação e obter aprimoramentos;

V - Realizar intercâmbio e colaboração de caráter político, cultural, educacional, cívico, científico, desportivo e social com outras instituições de mesmo caráter e com movimentos estudantis;

VI - Lutar pela democracia permanente na escola, assim como pugnar pela educação de ensino às reais necessidades da classe estudantil, bem como pelo ensino público, gratuito e de qualidade através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da escola.

VII - Reconhecer as entidades estudantis.

São atribuições do Conselho de Escola:

I-Estabelecer e acompanhar o projeto político-pedagógico da escola;

II. Analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político-pedagógico da mesma;

III. Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano Anual, redirecionando as ações quando necessário;





- IV. Definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil;
- V. Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo ensino-aprendizagem;
- VI. Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- VII. Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pelo próprio órgão, como dos que forem a ele encaminhados por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar;
- VIII. Apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar quando do não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar, neste Estatuto, e/ou procedimento incompatível com a dignidade da função, o encaminhado para a Secretaria da Educação;
- IX. Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor;
- X. Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- XI. Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário;
- XII. Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar encaminhadas pela equipe pedagógico-administrativa ou membros do Conselho;
- XIII. Promover, sempre que possíveis círculos de estudos envolvendo os Conselheiros a partir de necessidades detectadas, visando a proporcionar um melhor desenvolvimento do seu trabalho;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- XIV. Tomar ciência, visando acompanhamento, de medidas adotadas pelo Diretor nos casos de doenças contagiosas, irregularidades graves e soluções emergenciais ocorridas na escola.
- XV. Discutir, analisar, rejeitar ou aprovar a criação de instituições auxiliares e seus estatutos quando não for da competência de órgãos específicos;
- XVI. Definir as diretrizes para a atuação das instituições auxiliares;
- XVII. Acompanhar a atuação das instituições auxiliares visando ao desenvolvimento de um trabalho integrado e coerente com o projeto político-pedagógico da escola, propondo, se necessário, alterações nos seus Estatutos, ouvindo o segmento a que diz respeito;
- XVIII. Elaborar calendário escolar, observada as legislações vigentes e diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;
- XIX. Discutir sobre a proposta curricular da escola, visando ao aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;
- XX. Estabelecer critério de distribuição de material escolar e de outras espécies destinado a alunos, quando fornecido pela Mantenedora ou obtido junto a outras fontes;
- XXI. Definir providências cabíveis, nos casos que lhe forem encaminhados, relativas a sanções aplicáveis a alunos, pais, funcionários, professores e diretor, de acordo com o previsto no Regimento Escolar, respeitada a legislação vigente;
- XXII. Propor à Secretaria de Educação a instauração de sindicância para apurar irregularidades quando 2/3 (dois terços) dos seus membros acharem necessário, a partir de evidências comprovadas;
- XXIII. Receber e analisar recursos de qualquer natureza, interposto por quaisquer membros dos segmentos, através de seu representante no Conselho, quando esgotadas as possibilidades de solução em nível de administração escolar;
- XXIV. Recorrer a instâncias superiores sobre decisões a que não se julgar apto por tratar-se de matéria que extrapola o âmbito escolar;
- XXV. Assessorar, apoiar e colaborar com o Diretor em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:





- a) O cumprimento das disposições legais;
- b) A preservação do prédio e dos equipamentos escolares;
- c) A divulgação do edital de matrículas;
- d) A aplicação de penalidades previstas no Regimento Escolar quando encaminhada pelo Diretor;
- e) Adoção e comunicação ao (s) órgão (s) competente (s) das medidas de emergência em caso de irregularidades graves na escola.

5. ESTRUTURA FÍSICA

O prédio desta Unidade de Ensino foi construído em 1992 e todos os seus ambientes estão em bom estado de conservação, o seu maior problema é não ter acessibilidade, pois as salas de aulas ficam no piso superior que tem acesso apenas por escadas.

O prédio possui os seguintes ambientes:

- 10 salas de aulas
- 01 sala de informática
- 01 secretaria
- 01 sala de direção
- 01 sala de vice direção
- 01 sala de coordenação
- 01 sala de professores
- 01 quadra poliesportiva coberta
- 01 cozinha
- 01 cantina
- 01 zeladoria
- 02 banheiros para alunos
- 02 banheiros administrativos
- 01 almoxarifado
- 01 refeitório

O prédio escolar não apresenta problemas que dificulta o desenvolvimento o seu projeto pedagógico devido aos espaços físicos, exceto a falta de





acessibilidade nas salas de aulas e quadra poliesportiva, além de adaptação nos banheiros dos alunos.

6 JUSTIFICATIVA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico que tem por finalidade subsidiar as ações, de forma sistematizada, pautado em princípios legais, filosóficos e pedagógicos. Sua elaboração está prevista no inciso I, do Art. 12, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o qual cita que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda estabelece que a elaboração do PPP deve ser coletiva, democrática e participativa, os docentes incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme o princípio de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico também se justifica pela necessidade de identificar junto a comunidade escolar as fragilidades e potencialidades da Escola Estadual Professor Cândido José Martinez, de modo a definir ações e estratégias para a práxis educativa, refletindo a função social da escola pública, garantindo uma educação pública de qualidade e que contribua para a melhoria da escolarização da população atendida.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico desta Escola segue a Pedagogia Histórico-Crítica.

[...] por apresentar uma prática pedagógica que propõe uma interação entre conteúdo e a realidade concreta, visando a transformação da sociedade através da ação-compreensão-ação do aluno, que enfoca nos conteúdos, como produção histórico-social de todos os homens [...]. (IBIPORÃ, 2009)





Entendendo o ser humano como ser histórico e social, buscando garantir o acesso, a permanência e a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do sujeito, por meio da garantia do cumprimento de sua função social: socializar os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos. Busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade e pretende-se que seja concretizado por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade intra e extraescolar. Espera-se que as intencionalidades desse Projeto Político Pedagógico possibilitem um novo repensar e contribuam para a prática pedagógica da perspectiva adotada.

6.1 Histórico de resultados das últimas três avaliações nos indicadores externos – IDESP / IDEB:

ANO	2014	2015	2016
IDESP	4,71	7,03	6,80

ANO	2011	2013	2015
IDEB	6,7	6,5	7,1

O quadro do IDESP revela que houve uma evolução de 2014 para 2016, em relação ao IDEB o quadro mostra que houve evolução de 2011 para 2015.





6.2 Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo de 2016)

	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APRO-VADOS	%
2º EF	148	100	15	10	0	0	0	0	133	100
3º EF	139	100	17	12	0	0	4	3,2	118	96,8
4º EF	132	100	21	16	0	0	0	0	111	100
5º EF	109	100	10	9	0	0	0	0	99	100
TOTAL	528	100	63	12	0	0	04	0,8	461	97

Os dados estatísticos das avaliações internas e externa apresentam resultados superiores à média das escolas do mesmo seguimento de ensino, tanto a nível municipal como no estadual, porém continuamos sistematicamente aprimorando o nosso projeto pedagógico, afim de estar sempre atendendo os anseios da comunidade.

Para melhor atender a comunidade escolar, em 2017 foi aberto uma sala de recurso TEA (Transtorno do Espectro Autista) que atende alunos da própria Unidade Escolar e demais escolas.

7 OBJETIVOS E METAS

7.1 – Objetivos





Na Escola Cândido, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. Assim, a Escola se propõe a:

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.
- Orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante o seu percurso formativo.
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos.
- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.

Tais objetivos encontram-se amparados em concepções epistemológicas e filosóficas que balizam a proposta pedagógica da Escola em sua materialização sistemática.

7.1.1 - Objetivos institucionais

Segundo Constituição federal

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;





Segundo LDB

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Gestão democrática

A compreensão do papel do projeto político-pedagógico (PPP) na escola e do conceito de gestão democrática que baliza seu desempenho tem sido influenciada de forma significativa pelas políticas públicas, tanto nacionais quanto internacionais. O que se espera da escola hoje é uma educação de qualidade, tendo como sustentáculos o PPP e a gestão democrática. Projeto da escola e gestão trazem a articulação e o significado postulados para a construção dos marcos da educação de qualidade. A educação de qualidade é sustentada por dois eixos: o da igualdade e o da inclusão.

7.1.2 - Objetivos Educacionais

Oferecer ensino formal, qualificado, gratuito e democrático nos anos iniciais do Ensino fundamental de 09 anos, visando a preparação de pessoas para o exercício da cidadania, tendo os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento da educação democrática;
- Promover uma parceria entre os alunos, pais e professores para a realização de um trabalho responsável e compartilhado no processo educacional;
- Levar os alunos a respeitar sua cultura e o ambiente;





- Observar o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Regimento Escolar;
- Oferecer ensino de qualidade, proporcionando ao aluno sucesso em sua vida escolar e social.

Para garantir uma redução da porcentagem dos alunos classificados no nível abaixo do básico no SARESP, que no 3º ano em matemática é de 19% e em Língua portuguesa é de 9%; no 5º ano em Língua portuguesa é de 0% e em Matemática é de 1%, de acordo com o boletim do SARESP 2016, a Escola tem, ainda, por objetivo:

- Proporcionar a formação continuada de gestores, coordenadores, professores e funcionários;
- Implementar projetos educativos e sociais;
- Buscar a participação e integração escola-família e comunidade, através de reuniões, palestras e eventos.
- Estabelecer parcerias com redes de atendimento;
- Otimizar e organizar o tempo e o espaço escolar, contemplando a integralização do ambiente enquanto espaço educativo;

7.2 – METAS

Dentre as 21 metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação, oito delas se enquadra no seguimento atendido por esta Unidade de Ensino, conforme segue:

Meta 2 – Garantir acesso e permanência no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população, a partir dos 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do PEE.

Meta 4 - Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.





Meta 5 - Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental.

Meta 6 - Garantir educação integral em todos os níveis e modalidades de ensino e assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos na educação básica.

Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB no Estado:

IDEB

Etapas - Níveis de Ensino		2015	2017	2019	2021
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	6,0	6,3	6,5	6,7
	Anos Finais	5,4	5,6	5,9	6,1
Ensino Médio		4,5	5,0	5,2	5,4

Fonte: INEP

Meta 15 – Formação Continuada - Garantir, em regime de colaboração entre a União e os municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, política estadual de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do “caput” do artigo 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 19 – Gestão democrática - Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, a partir da aprovação do PEE, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico do Estado para tanto.

Meta 21: Formação continuada - Viabilizar um novo modelo de formação para os profissionais da Secretaria da Educação, visando ao exercício do magistério e/ou das atividades relacionadas à gestão da educação básica, considerando os Quadros dos Servidores, a saber: Quadro do Magistério - QM, Quadro de Apoio Escolar – QAE e Quadro de Suporte Escolar – QSE, de acordo com a estrutura vigente.





Além das metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação, esta Unidade de Ensino tem ainda:

- Melhorar continuamente os índices do IDEB e IDESP.
- Tornar a Escola um exemplo educacional.
- Pensar uma escola organizada e funcional que atenda pedagogicamente às necessidades do educando para que ele seja o tipo de sujeito que queremos formar.
- Estabelecer contatos periódicos com profissionais de diversas especialidades.

8.PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e dos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extra escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96) prevê no artigo 12, inciso I que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar





sua proposta pedagógica”. Isso significa que a escola tem autoridade para elaborar a sua intencionalidade educativa e fazê-la realizar num determinado espaço de tempo.

A educação inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.

A identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo o indivíduo, enquanto ser humano e enquanto cidadão.

Embora a Constituição Federal do Brasil assuma o princípio da igualdade como pilar fundamental de uma sociedade democrática e justa no seu Artigo 5º, não podemos ignorar que a sociedade ainda exclui visivelmente os diferentes.

Para que o princípio da igualdade seja real, ela tem que ser relativa. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Há que se enfatizar, que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégio, e sim, à disponibilidade das condições exigidas pelas características peculiares de cada indivíduo, na garantia da igualdade.

A família é o primeiro espaço social da criança, no qual ela constrói referências e valores. Neste contexto, a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar.

Embora as famílias estejam sofrendo um processo de desestruturação, a sua participação e da comunidade pode trazer para a escola informações, críticas, sugestões, solicitações, desvelando necessidades e sinalizando rumos. A comunidade, entretanto, é o espaço mais amplo, onde novas referências e valores se desenvolvem.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Para se efetivar a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais, não basta eliminar barreiras arquitetônicas, mas fundamentalmente construir um currículo inclusivo que atenda às diversidades passível de adaptações dos objetivos específicos e metodológicos, mantendo, porém, a base comum. As adaptações curriculares se caracterizam pela procura de uma maior flexibilidade e dinamismo de cada instituição escolar e da formação de cada educador.

Há que se considerar também o fortalecimento de processo de cooperação entre os alunos que ao auxiliarem seus colegas, estarão construindo conhecimento e aprendendo com a experiência da convivência com os diferentes.

Sendo assim, no que se refere à inclusão, a nossa escola está elaborando sua proposta pedagógica de forma a atender o aluno com necessidades educativas especiais dentro dos critérios de crescimento intelectual, social e humano.

9. PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS

A Escola Estadual Cândido José Martinez tem como tendência pedagógica a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, visto que esta corrente da pedagogia progressista defende o ponto de vista de que a principal contribuição da escola para a democratização da sociedade está na difusão da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação. Valoriza a instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão/assimilação ativa de conhecimentos.

A pedagogia crítico-social propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que parte das condições concretas em que se desenvolve a luta de classes; propõe uma didática que determina princípios e meios como diretrizes orientadoras para os processos de ensino necessários ao domínio de conhecimentos, garantindo durabilidade aos efeitos formativos da instrução e da educação.

O trabalho docente concebe o aluno como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo





concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. (...) é preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento.

Neste sentido:

-Papel da Escola: É a tarefa primordial. Conteúdos abstratos, mas vivos, concretos. A escola é a parte integrante de todo social, a função é "uma atividade mediadora no seio da prática social e global". Consiste para o mundo adulto.

- Conteúdos: São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, não basta que eles sejam apenas ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável.

-A Postura da Pedagogia dos Conteúdos: assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas ao mesmo tempo "introduz" a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a este conteúdo.

- Método: É preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

- Professor x Aluno: Consiste no movimento das condições em que professor e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O esforço de elaboração de uma pedagogia dos conteúdos está em propor ensinamentos voltados para a interação "conteúdos x realidades sociais".

- Pressupostos: O aluno se reconhece nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor. O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente.

PRINCÍPIOS LEGAIS

Atualmente, vigora no Brasil, uma política pública voltada para a construção da cidadania, e do cumprimento dos direitos humanos, principalmente no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescentes.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Foram muitas as conquistas legais no campo dos direitos da criança e da infância.

A Constituição Federal de 1988 foi o marco para esta conquista seguida pelo ECA - Estatuto da Criança e Adolescente. A Constituição Federal de 1988 estabelece que é dever dos pais, da sociedade e do poder público diante da educação a garantia dos direitos das crianças, sendo estes inseridos no artigo 227 que relata:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Portanto, após a Carta Magna, os pais, a sociedade, as instituições de atendimento e o governo são obrigados a respeitar os direitos definidos na mesma.

A LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei 9394/96, consolidou estes fatos gradativamente com as modificações a ela incorporada. O Conselho Nacional de Educação mediante pareceres e resoluções redesenham esse novo olhar e posicionamento diante da infância via Educação Básica. Paralelamente, os Sistemas de Ensino e Conselhos Estaduais ou Municipais de Educação reafirmam estas conquistas.

A Resolução 07/2010 da CEB/CNE adota como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais:





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

De acordo com a LDB 9394/96, o Ensino Fundamental é uma das etapas da Educação Básica, obrigatório e gratuito na escola pública, devendo ter, no mínimo, duzentos dias letivos e oitocentas horas de efetivo trabalho escolar.

De acordo com a Deliberação CEE nº 155/2017 em seu artigo 17 diz:

A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionada a da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de provas finais, quando essas ocorrerem, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Uma determinada época histórica é constituída por determinados valores, com formas de ser e viver que buscam a plenitude.





Enquanto estas concepções se envolvem ou são envolvidas pelos homens, em busca da plenitude, a sociedade está em constante mudança. Se os valores rompem o equilíbrio, começam a decair; esgotam-se, não correspondem aos novos anseios da sociedade. Mas, como esta não morre, novos valores começam a buscar a plenitude. A esse período chamamos transição. Toda transição é mudança, mas não vice-versa. Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro se baseia no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos. (FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979).

Em relação aos sujeitos que queremos formar:

- Autônomos e éticos, familiarizados com o conhecimento e a cultura historicamente construídos. Críticos, ativos e conscientes de que a educação é o único caminho para um futuro melhor.
- Que não sejam passivos e alheios aos avanços da sociedade e capazes de transformá-la.
- Sujeitos que com criatividade possam valorizar a vida, lutando pelos seus ideais.
- Que se tornem cidadãos apropriando e aprimorando o conhecimento adquirido e que faça uso dele para o bem comum e percebendo nas relações sociais a aplicabilidade desse conhecimento.
- Sujeito que saiba localizar-se no tempo, no espaço, na comunidade, no mundo e a perceber a correlação dos saberes.

METODOLOGIA

Antes dos anos 70, acreditava-se que as crianças não possuíam nenhum entendimento ou conhecimento com relação à escrita (letras), só iriam desenvolvê-lo através de métodos utilizados na escola. Os professores, durante muito tempo, defenderam a ideia de que a criança para ser alfabetizada deveria passar por testes de prontidão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

A realidade que encontramos atualmente nas escolas esta muito diferente daquelas descritas em décadas passadas. Estamos vivendo um complexo processo de mudanças que afeta a sociedade e conseqüentemente as estruturas educacionais, exigindo aspectos dinâmicos e qualitativos. Com o passar dos anos e com os avanços nas pesquisas, hoje sabemos que as crianças não precisam frequentar uma escola para terem contato com a escrita.

Assim como o adulto, a criança convive com a leitura e escrita em todos os momentos, como por exemplo, ao manejar um livro de histórias infantis, ao pegar a embalagem de algum brinquedo, ao simples fato de estar passeando e observar os outdoors, propagandas, vitrines, entre outros. Quanto a esta realidade Ferreiro e Teberosky (1999) dizem que é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, textos escritos em qualquer lugar não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e um professor à sua frente.

Tais fatos são reconhecidos pelas escolas atualmente, assim, quanto mais se oferecer a criança o contato com diferentes linguagens, maior será seu universo cultural. As escolas precisam estar atentas ao momento certo de começar a introduzir a alfabetização. E esta é uma pergunta que sempre está em pauta nas reuniões: devemos ou não alfabetizar a criança de 6 anos?

Para nós, o pleno êxito no processo de aprender a ler e escrever requer, portanto, a integração de dois níveis de conhecimento. O primeiro, de natureza intuitiva, consiste de uma capacidade para usar apropriadamente a língua escrita enquanto instrumento de comunicação. O segundo, de natureza consciente, permite uma compreensão de como as unidades de som estão representadas na escrita. A construção e a integração desses dois níveis de conhecimento é uma conquista da criança movida pelo seu interesse no objeto língua escrita, e facilitada pelas interações com adultos, envolvendo uma exploração ativa da leitura e da escrita. As pseudo leituras e as pseudo escritas parecem construir parte importante deste processo, que é sobretudo um processo de descoberta. (REGO, 1988)

Lima (1991) acredita que a idade historicamente escolhida de sete anos para o início da escolaridade (alfabetização) e da aprendizagem propriamente dita, não se





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

trata de mera coincidência, ou seja, esta escolha certamente resultou da observação intuitiva das crianças, pois é nesta idade que elas estão capacitadas, por já possuírem uma estrutura mental operatória, a compreender regras e obedecê-las, a organizar-se no mundo e organizá-lo.

Ávila (1995) acredita que as escolas devam atribuir uma atenção especial com relação ao assunto, principalmente no que diz respeito as salas de aulas, pois defende a ideia de que precisam estar adequadas ao processo, e principalmente, atribuir um cuidado com relação ao trabalho realizado na educação infantil, pois em muitas escolas tornam-se muito semelhantes aos das primeiras séries, transformando-se em repetidos rituais de atividades de coordenação perceptivo-motoras e/ou de cópias e de reconhecimento de letras.

Tais opiniões geram conflitos com relação a alfabetização da criança de 6 anos. O processo da alfabetização da criança de 6 anos é um assunto que deve receber a maior importância e atenção. Ferreiro (1995) acredita que as discussões a respeito do assunto parecem eternas, porém necessárias.

Pensamos que o 1º ano do Ensino Fundamental tem uma função pedagógica, portanto, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado concreto para a vida das crianças e que, simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

A alfabetização é um processo que se inicia em um certo momento, mas encontra-se em constante construção. É neste 1º ano do Ensino Fundamental que devesse assumir uma função social, ou seja, garantir a compreensão por parte das crianças daquilo que as rodeia, oferecendo condições para que decifre o mundo que a cerca, desenvolvendo assim diferentes formas de expressão. Isso significa, que a alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental extrapola o saber as vogais, o escrever o nome, ou o contar de zero a dez, da mesma forma que vai além da mera formação de hábitos e da abstrata proposta de desenvolvimento globalmente a criança.

O desenvolvimento da linguagem escrita não é, portanto, a única razão de ser 1º ano do Ensino Fundamental. O 1º ano do Ensino Fundamental preocupa-se em





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

desenvolver ações que envolvam o conhecimento, socialização, construção da autonomia, criatividade, solidariedade, cooperação e a autoconfiança.

O papel do 1º ano do Ensino Fundamental é de proporcionar um ambiente rico em desafios, respeitar a espontaneidade e a criatividade da criança, favorecer informações sobre o mundo que a cerca, satisfazer necessidades emocionais, sociais e físicas. A alfabetização não deve ser algo imposto pelos adultos, segundo Ferreiro (1995) o acesso à língua escrita começa no dia e na hora em que os adultos decidem. Partindo do pressuposto que a criança se alfabetiza de acordo com os estímulos e o meio em que está inserida, não precisamos forçar assim uma "alfabetização precoce".

A criança ao vivenciar contato com livros, jornais, cartazes da rua, embalagens de brinquedos ou alimentos; ao presenciar seus pais escrevendo, lendo uma carta, comentando sobre algum assunto que leu em uma revista; ela esta inconscientemente recebendo informações sobre a função social da escrita, facilitando a compreensão.

Mais do que nunca é necessário (re) pensar as práticas pedagógicas e ainda, pensar e discutir a função do 1º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase, o potencial afetivo, social, cognitivo, emocional, motor etc.. da criança será estimulado. Através disso a prepararemos para a realização de outras atividades cada vez mais complexas, inclusive para aquelas nas quais irá aprender como: ler, escrever, contar...

Para nós, os objetivos do 1º ano do Ensino Fundamental são mais amplos do que simplesmente dar condições para que uma criança se alfabetize. Tais objetivos, os que buscamos, serão atingidos, principalmente, através de atividades lúdicas.

É no mundo do brinquedo e da brincadeira, no qual a criança pequena vive mergulhada a maior parte do seu tempo, onde deveremos buscar a matéria prima para o trabalho com crianças desse estágio do desenvolvimento.

Nesse sentido, é de suma importância a atividade lúdica, realizada através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança, e para que ela possa sedimentar bem esses “pré-requisitos”, fundamentais também para a sua vida escolar.

Segundo Freire (1989, p.76) [...] “causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver crianças que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler ou escrever.”. Descobrir as habilidades de saltar, correr, lançar, trepar etc é





importante para o desenvolvimento pleno da criança, como um organismo integrado, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

A escola não deve se preocupar em ensinar essas habilidades apenas para que a criança saiba executá-las bem ou para facilitar a execução das tarefas escolares, mas sim direcionar a aprendizagem para a formação integral da criança.

Através do que lhe é mais atraente, o brincar, poderemos ajudar a criança a se desenvolver física e psicologicamente e chegar a um tal nível que a alfabetização passe a ser sentida e vivida como um jogo, um desafio, uma brincadeira interessante e motivadora.

Em vez de nos perguntarmos se “devemos ou não devemos ensinar”, temos de nos preocupar em dar às crianças ocasiões de aprender. A língua é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural. Trata-se, portanto, de criarmos um “ambiente alfabetizador”.

O ambiente alfabetizador é uma ecologia alfabetizadora; não é apenas um ambiente físico. É um conjunto de eventos de letramento dos quais uma criança tem oportunidade de participar. Um espaço em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente. Um espaço onde o professor criará situações que possibilitem às crianças a vivência dos usos sociais que se faz da escrita, possibilitando-lhes ouvir a leitura e atentar às características dos diferentes gêneros textuais, bem como a linguagem compatível com diferentes contextos comunicativos, participando de situações sociais nas quais os textos reais são utilizados, pensando sobre seus usos, características e funcionamento, além do sistema alfabético, pelo qual a língua é grafada.

9.1 -EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Escola Estadual Cândido José Martinez respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva, e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Esta Escola assegura recursos e serviços educacionais,





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular, com o objetivo de garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Voltada a promoção de uma educação de qualidade para todos, esta escola:

- efetua a distribuição ponderada dos alunos público alvo da educação especial pelas várias classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a adequação entre idade e série/ano;
- implementa flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada aluno da educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- promove o estabelecimento de parcerias e redes de apoio para auxiliar os alunos com deficiência;
- realiza o aprofundamento e enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação;
- procura garantir, no âmbito de sua governabilidade, a presença de intérpretes da Libras, guias intérpretes e cuidadores, sempre que necessário;
- busca dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo;
- garante apoios pedagógicos, tais como:
 - a) oferta de apoios didático-pedagógicos necessários à aprendizagem, à comunicação, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
 - b) atendimento educacional especializado em sala de recursos na escola onde o aluno frequenta, em outras escolas ou em instituição que ofereça o atendimento em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de professor especializado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares, em período diverso da classe comum em que o aluno estiver matriculado.





Na Escola Estadual Professor Cândido José Martinez os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou com deficiência que dificulte o acesso ao currículo são encaminhados para avaliação médica, psicológica e pedagógica especializada, se necessário, com diagnóstico médico ou parecer psicológico que indique deficiência intelectual, terão atendimento educacional especializado, em sala de recurso, em turno inverso ao regular.

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Assim, o Projeto Pedagógico desta escola se propõe a oferecer uma educação que propicie respostas educacionais a todos os alunos inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. Esta escola prevê o estabelecimento de rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços os mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário.

10- PROPOSTA CURRICULAR

A Organização Curricular desta Proposta Pedagógica está de acordo com as orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem para as séries iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

Esta escola atende atualmente alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

As expectativas definem as intenções básicas de aprendizagem de um determinado processo de ensino para um determinado período de tempo. Dito de outro modo, as expectativas definem a proficiência mínima que se pretende que seja constituída pelo aluno ao final de um processo de ensino específico, o qual pode ser





determinado por diferentes períodos de tempo (mês, semestre, ano, segmento de ensino, por exemplo). No caso das expectativas em foco, o período corresponde a cada ano escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As expectativas definem, portanto, a proficiência básica – e fundamental - que se pretende que o aluno construa no período determinado, e não o máximo possível a ser conseguido.

Língua Portuguesa - no final do 2º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, situações de exposição oral e rodas em geral), ouvindo com atenção, formulando perguntas, comentando e dando sua opinião, sobre o tema tratado;
- planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar (como situações de exposição oral e rodas em geral) com maior e menor formalidade;
- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;
- ler - com apoio do professor ou colegas - textos de diferentes gêneros, (como contos, lendas, fábulas, mitos, textos instrucionais, de divulgação científica, notícias, entre outros), com diferentes propósitos, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita;
- ler por si mesmo textos conhecidos, tais como parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava línguas, ainda que seja por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito;
- ler por si mesmo textos diversos como além de placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tirinhas, rótulos, entre outros, utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito;
- compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que com alguns erros ortográficos;





- escrever alfabeticamente textos que se costuma saber falar de cor⁸, tais como: parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros, ainda que com alguns erros ortográficos;

- participar de situações coletivas e/ou individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando a sequência dos episódios essenciais e suas relações de causalidade, assim como algumas características da linguagem do texto lido pelo professor;

- participar de reescritas de histórias conhecidas, realizadas coletivamente, e/ou em grupo ou duplas, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, escrevendo de próprio punho, recuperando os episódios essenciais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita e do registro literário⁹ desse mesmo texto;

- participar de situações de produção de textos de autoria (como, por exemplo, bilhetes, cartas, textos instrucionais, verbetes de curiosidades) e de completção de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva, em grupos, ou individualmente, ditando para o professor ou colegas ou escrevendo de próprio punho;

- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática¹⁰ quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;

- participar de situações de revisão coletiva de textos – ou realizadas em parceria com colegas- , depois de finalizada a primeira versão.

Língua Portuguesa - ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, apresentações de trabalhos, participação em seminários, etc.), ouvindo com atenção, formulando e respondendo perguntas, explicando e compreendendo explicações, contribuindo com opiniões e novas informações sobre o assunto tratado;

- planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano e mais formais do âmbito



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

escolar (como apresentações de trabalhos, participação em seminários, entre outras.), a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas;

- participar de mesas-redondas com apoio do professor, adequando essa participação a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais do âmbito escolar, planejando sua fala a partir de anotações realizadas coletivamente.

- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;

- ler textos - com apoio do professor - para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), utilizando procedimentos básicos de estudo;

- ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, poemas, instrucionais, notícias, reportagens, entre outros), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;

- no processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes);

- participar de situações coletivas e/ou individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais e suas relações de causalidade, assim como as características da linguagem do texto lido pelo professor ou por si mesmo;

- reescrever individualmente histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais do texto fonte, assim como as características da linguagem escrita e do registro literário¹² desse mesmo texto;

- participar de situações de produção de textos de autoria, (como, por exemplo, cartas e postais; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; folhetos de divulgação de temas transversais estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais) e de situações de





completação de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva, em parceria ou de forma independente, utilizando recursos da linguagem escrita;

- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;

- participar de situações de revisão de textos, realizadas coletivamente ou em parceria com colegas considerando - em diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação) e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

Língua Portuguesa - Ao final do 4º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar tanto menos formais quanto mais formais (como, por exemplo, seminários, mesas-redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo etc.): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, fazendo colocações que considerem as falas anteriores e contribuam com novas informações sobre o assunto tratado;

- planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais no âmbito escolar tais como seminários, mesas redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo, a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas;

- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;

- ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), com apoio do professor ou em parceria;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir outro texto - procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações etc.;

- selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente;

- ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como, por exemplo, contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;

- no processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos);

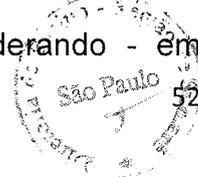
- reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário;

- produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como cartas de leitor; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; textos expositivos sobre temas estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais, por exemplo), escrevendo de próprio punho, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar etc.);

- participar de situações coletivas de produção de contos de autoria, utilizando recursos da linguagem escrita e o registro literário;

- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;

- participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou, quando possível, individualmente considerando - em





diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação) 18 , e a ortografia,, depois de finalizada a primeira versão.

Língua Portuguesa - No final do 5º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tanto as menos formais, quanto as mais formais (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, argumentando e contra argumentando;

- participar de debates sobre temas da atualidade alimentados por pesquisas próprias em jornais, revistas e outras fontes;

- planejar e participar de situações mais formais de uso da linguagem oral no âmbito escolar (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros), sabendo utilizar alguns procedimentos de escrita e recursos para organizar sua exposição;

- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura¹⁹ em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;

- ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas, etc.), em parceria ou individualmente;

- utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir novos textos - procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações, organizar esquemas que sintetizem as ideias mais importantes do texto e as relações entre elas etc.;

- selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente; ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em



conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;

- no processo de leitura de textos utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos);

- reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário;

- produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como, por exemplo, cartas de leitor; indicações literárias; textos expositivos sobre temas estudados em classe; textos da esfera jornalística dentro de projetos de produção de jornais – murais ou impressos), utilizando recursos da linguagem escrita e o registro adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar, etc.);

- produzir contos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário;

- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;

- participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou individualmente considerando - em diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação), e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

Matemática - Ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

NÚMEROS NATURAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS





- Utilizar números para expressar quantidades de elementos de uma coleção e para expressar a ordem de um elemento em uma sequência.
- Utilizar números como código na organização de informações.
- Utilizar diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, formação de pares, estimativa e correspondência de agrupamentos.
- Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números naturais.
- Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções.
- Produzir escritas numéricas de números frequentes e escrever números em sequência, identificando regularidades e regras do Sistema de Numeração Decimal.
- Formular hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.
- Utilizar a calculadora para produzir, comparar escritas numéricas e observar regularidades.
- Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc.
- Ler, escrever comparar e ordenar números.
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, do campo aditivo (comparação, composição e transformação), por meio de estratégias pessoais.
- Utilizar sinais convencionais (+, -, =) na escrita de operações de adição e de subtração.
- Construir fatos básicos da adição e subtração a partir de situações-problema, para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.
- Utilizar sinais convencionais (x, :, =) na escrita de operações de multiplicação e divisão.
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo alguns dos significados da multiplicação e da divisão, por meio de estratégias pessoais.
- Construir fatos básicos da multiplicação a partir de situações-problema para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.





- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculos, que envolvem a adição e a subtração.
- Realizar cálculos por meio de estratégias pessoais e algumas técnicas operatórias convencionais.

ESPAÇO E FORMA

- Localizar pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de posição.
- Identificar a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.
- Observar e reconhecer figuras geométricas tridimensionais presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e identificar algumas de suas características.
- Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos - corpos redondos e poliedros com uso de alguma nomenclatura.
 - Identificar características de esferas, cones e cilindros.
 - Identificar características de cubos, paralelepípedos e pirâmides.
 - Identificar características de círculos e polígonos.
 - Identificar características de triângulos e quadriláteros.
 - Identificar figuras planas explorando o quebra-cabeça.
 - Compor e decompor figuras planas.
 - Reproduzir figuras planas em malhas quadriculadas.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Identificar unidades de tempo como dia, semana, mês e utilizar calendários.
- Comparar comprimentos por meio de estratégias pessoais.
- Conhecer e usar alguns instrumentos de medida de comprimento.
- Comparar massas por meio de estratégias pessoais.
- Comparar capacidades por meio de estratégias pessoais.
- Identificar períodos de tempo – bimestre, trimestre e semestre.
- Identificar medidas de tempo – hora e minuto, pelo uso de relógios digitais.





- Identificar medidas de tempo – hora e minuto, pelo uso de relógios de ponteiros.
- Reconhecer cédulas e moedas do Sistema monetário nacional e resolver problemas.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar informações contidas em imagens que contenham dados numéricos.
- Ler e interpretar informações apresentadas em tabelas simples, de dupla entrada ou gráficos de colunas.

Matemática - No final do 3º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

NÚMEROS NATURAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS

- Ler, escrever, comparar e ordenar números pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.
- Observar critérios que definem uma classificação de números (maior que, menor que, estar entre) e de regras usadas em seriações (mais 1, mais 2, dobro, metade).
- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado.
- Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações.
- Utilizar sinais convencionais (+, -, =) na escrita de operações de adição e subtração.
- Organizar fatos básicos (tabuadas) da adição e subtração pela identificação de regularidades e propriedades.
- Identificar relações entre fatos básicos da adição e subtração.





- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental, exato e aproximado de adições e também uma técnica convencional para calcular o resultado de adições e subtrações.

- Utilizar sinais convencionais (\times , $:$, $=$) na escrita de operações de multiplicação e divisão.

- Construir fatos básicos da multiplicação e da divisão (por 2, por 3, por 4, por 5) a partir de situações problema para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.

- Calcular resultados de multiplicação e divisão, por meio de estratégias pessoais.

- Utilizar estimativas para avaliar a adequação do resultado de uma adição ou de uma subtração e usar a calculadora para desenvolvimento de estratégias de verificação e controle de cálculos.

- **ESPAÇO E FORMA**

- Ler, interpretar e representar a posição de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de maquetes, esboços, croquis.

- Ler, interpretar e representar a movimentação de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de maquetes, esboços, croquis que mostrem trajetos.

- Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos.

- Identificar planificações de algumas pirâmides e prismas.

- Identificar números de vértices, faces e arestas de poliedros.

- Identificar características de figuras poligonais.

- Explorar características de figuras quadrangulares.

- Explorar características de figuras triangulares.

- Realizar a composição e a decomposição de figuras planas.

- Explorar a simetria em figuras planas.

- **GRANDEZAS E MEDIDAS**





- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e realizar possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
- Estabelecer relação entre unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.
- Resolver problemas que envolvam a compreensão de medidas de comprimento.
- Produzir escritas que representem o resultado de uma medição de comprimento, comunicando o resultado por meio de seus elementos constitutivos
- Reconhecer unidades usuais de medida como metro, centímetro e quilômetro.
- Resolver problemas que envolvam a compreensão de medidas de massa.
- Produzir escritas que representem o resultado de uma medição de massa, comunicando o resultado por meio de seus elementos constitutivos.
- Reconhecer unidades usuais de medida como quilograma e grama.
- Resolver problemas que envolvam a compreensão de medidas de capacidade.
- Produzir escritas que representem o resultado de uma medição de capacidade, comunicando o resultado por meio de seus elementos constitutivos.
- Reconhecer unidades usuais de medida como litro e mililitro.
- Fazer a leitura de horas e resolver problemas que envolvam a compreensão das horas.
- Utilizar unidades usuais de temperatura em situações problema.
- Estabelecer algumas relações entre unidades de medida mais usuais, fazendo conversões simples.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar e construir tabela simples.
- Ler e interpretar e construir tabelas de dupla entrada.
- Ler e interpretar dados apresentados em gráficos de colunas e/ou de barras.
- Produzir textos escritos a partir da interpretação de tabelas simples.
- Produzir textos escritos a partir da interpretação de tabelas de dupla entrada.
- Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos de barras.
- Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos de colunas.



Matemática - Ao final do 4º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

NÚMEROS NATURAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS

- Reconhecer números naturais no contexto diário.
- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número natural dado.
- Completar sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.
- Calcular o resultado de adições e subtrações, multiplicações e divisões de números naturais, por meio de estratégias pessoais, cálculo mental, cálculo aproximado (por meio de estimativas e arredondamentos) e pelo uso das técnicas operatórias convencionais.
- Dominar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais.
- Explorar regularidades nos resultados da multiplicação com números naturais.
- Formular situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números naturais.

NÚMEROS RACIONAIS

- Compreender alguns dos significados dos números racionais: quociente e parte-todo.
- Reconhecer números racionais no contexto diário (metades e terças partes).
- Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.





- Resolver situações-problema simples que envolvam alguns dos significados dos números racionais: quociente e parte-todo.
- Estabelecer relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.
- Estabelecer relações entre diferentes representações fracionárias de um número racional (noção de equivalência).
- Calcular o resultado de adições e subtrações de números racionais na forma fracionária e decimal, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias.
- Analisar, interpretar e resolver situações-problema, no campo aditivo, envolvendo números racionais na forma decimal.
- Comparar números racionais na sua representação fracionária e decimal.

ESPAÇO E FORMA

- Reconhecer semelhanças e diferenças entre corpos redondos e/ou poliedros.
- Identificar planificações de corpos redondos e de poliedros.
- Identificar nos poliedros, elementos como faces, vértices e arestas e fazer sua contagem.
- Identificar regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.
- Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.
- Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de lados e número de ângulos.
- Reproduzir figuras poligonais em malhas quadriculadas ou pontilhadas, observando seus elementos.
- Utilizar malhas quadriculadas para representar, no plano, a posição ou a movimentação de uma pessoa ou objeto.
- Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construir itinerários.
- Explorar a simetria em figuras planas.





GRANDEZAS E MEDIDAS

- Reconhecer unidades usuais de tempo e de temperatura.
- Utilizar unidades de tempo e de temperatura em situações-problema.
- Utilizar medidas de tempo em realização de conversões simples, entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses.
 - Utilizar em situações problema unidades usuais de medida de comprimento, medida de massa ou medida de capacidade.
 - Fazer uso de instrumentos para medir comprimentos, massa ou capacidade.
 - Realizar estimativas sobre o resultado de uma dada medição de comprimento, medição de massa ou medição de capacidade.
 - Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de área e perímetro de figuras poligonais e não poligonais.
 - Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
 - Calcular área e perímetro de figuras poligonais retangulares.
 - Relacionar as ideias de perímetro e área de figuras poligonais.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler informações de tempo e temperatura em diferentes registros.
- Ler e interpretar dados sobre medidas de comprimento, usando tabelas simples ou de dupla entrada.
 - Coletar e organizar dados sobre medidas de massa, usando gráficos de linhas, de colunas ou de barras.
 - Ler e interpretar gráficos simples de setores.
 - Ler e interpretar tabelas simples e gráficos de linhas.
 - Identificar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las usando estratégias pessoais.
 - Explorar a ideia de probabilidade em situações-problema simples.
 - Explorar situações-problema que envolvam noções de combinatória e probabilidade.





Matemática - No final do 5º ano do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

NÚMEROS NATURAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS

- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura e escrita, comparação, ordenação e arredondamento de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado em adições e subtrações.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculos em adição e subtração.
- Utilizar procedimentos próprios para a realização de cálculos da multiplicação e divisão.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado em multiplicações e divisões.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas para a realização de cálculos de multiplicação e divisão.
- Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo envolvendo números naturais.
- Reconhecer a composição e decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- Utilizar sinais convencionais (+, -, x, : e =) na escrita de operações.
- Formular situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo envolvendo números naturais.
- Explorar regularidades nos resultados de operações com números naturais.

NÚMEROS RACIONAIS

- Reconhecer números racionais no contexto diário, fazendo a leitura dos números racionais de uso frequente, na representação fracionária e na representação





decimal. ♣ Reconhecer que os números racionais admitem diferentes (infinitas) representações na forma fracionária.

- Identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráficas e de regularidades nas escritas numéricas.

- Identificar e produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas.

- Comparar e ordenar números racionais de uso frequente, na representação fracionária e na representação decimal, localizando-os na reta numérica.

- Identificar fração com significado de parte-todo.

- Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações do campo aditivo, envolvendo números racionais.

- Relacionar representações fracionárias e representação decimal de um mesmo número racional.

- Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns significados das operações do campo multiplicativo, envolvendo números racionais, sem uso de regras.

- Calcular o resultado de adições e subtrações de números racionais, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.

- Utilizar procedimentos pessoais de cálculo para resolver adições com números racionais apresentados na forma decimal.

- Calcular o resultado de algumas multiplicações e divisões de números racionais, por meio de estratégias pessoais.

- Resolver problemas que envolvem diferentes representações de números racionais.

- Explorar regularidades nos resultados de operações com números racionais. Resolver situações-problema que envolvem o uso da porcentagem no contexto diário, como 10%, 20%, 50%, 25%.

ESPAÇO E FORMA





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço e construir itinerários.
- Interpretar representações no plano cartesiano, usando coordenadas.
- Reconhecer elementos e propriedades de poliedros, explorando planificações de algumas dessas figuras.
- Resolver problemas envolvendo o número de vértices, faces e arestas de um poliedro.
- Compor e decompor figuras planas.
- Identificar que qualquer polígono pode ser composto a partir de figuras triangulares.
- Reconhecer elementos e propriedades de polígonos e círculos.
- Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando como critério os eixos de simetria.
- Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes e perpendiculares).
- Estudar características de figuras como a rigidez triangular.
- Estudar características de polígonos.
- Ampliar e reduzir figuras planas pelo uso de malhas.
- Construir figuras simétricas a uma figura dada.
- Identificar eixos de simetria num polígono.
- Identificar ângulos retos.
- **GRANDEZAS E MEDIDAS**
- Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
- Utilizar unidades usuais de tempo e temperatura em situações-problema
- Resolver situações problema que envolvam o uso de medidas de comprimento, massa e capacidade, representadas na forma decimal.
- Resolver situações-problema que envolvam o cálculo de distâncias.
- Realizar medidas de ângulos internos de um polígono dado.
- Identificar ângulos sob a perspectiva de mudança de direção e resolver situações problema de movimentação, envolvendo essa ideia.





- Identificar ângulo reto, agudo e obtuso.
- Calcular o perímetro de figuras triangulares.
- Calcular a área de figuras triangulares pela decomposição de figuras quadrangulares.
- Reconhecer e utilizar medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado.
- Avaliar a adequação do resultado de uma medição.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de tabelas simples e tabelas de dupla entrada.
- Analisar dados apresentados em tabelas de dupla entrada.
- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de gráficos de setores e de linhas.
- Explorar ideia de probabilidade em situações-problema simples.
- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de gráficos de linhas.
- Identificar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las usando estratégias pessoais.
- Explorar a ideia de probabilidade em situações-problema simples.
- Fazer leitura de informações apresentadas por meio de porcentagens, divulgadas na mídia e presentes em folhetos comerciais.

Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para Ensino Fundamental – anos iniciais

QUADRO CURRICULAR - ARTES VISUAIS

- Reconhecer elementos da linguagem visual.
- Utilizar elementos e recursos da linguagem visual para expressar-se e comunicar-se.
- Manifestar-se criativamente e de um modo próprio ao expressar-se e construir seus trabalhos.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Experimentar, em suas criações, diferentes materiais, instrumentos, espaços pictóricos, campos plásticos, suportes, técnicas; explorar, em suas produções, formas bi e tridimensionais.
- Notar que cores e formas, nas produções artísticas, correspondem a intenções de seus autores, significam.
- Observar, interpretar e refletir sobre as formas que produz, assim como realizar leituras autorais das produções dos colegas e de alguns artistas.
- Entrar em contato com (re) produções de obras de arte de diferentes autores, épocas, países, culturas. Perceber que produções artísticas têm um ou mais autores.
- Identificar modalidades das artes visuais: desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, fotografia etc.
- Perceber semelhanças e diferenças – dentro de um mesmo tema - entre suas produções, as de seus colegas e as de alguns artistas.
- Exercitar, em seus trabalhos, o uso expressivo da policromia e de valores monocromáticos
- Reconhecer e diferenciar texturas, tátil e visualmente no entorno e em obras de arte.
- Utilizar, intencionalmente, texturas em seus trabalhos expressivos.
- Pesquisar, experimentar e utilizar intencionalmente, em suas produções artísticas, materiais convencionais e inusitados;
- Perceber que diferentes povos, culturas, etnias em tempos e contextos diversos, apresentam, em suas produções, semelhanças e diferenças;
- Perceber que a arte também é linguagem; que por meio dela pode expressar suas ideias e sentimentos;
- Identificar figura e fundo em diferentes modalidades das artes visuais, assim como nas próprias produções; Perceber que algumas imagens estruturam a representação do espaço em vários planos;
- Perceber que algumas imagens estruturam a representação do espaço em vários planos;





- Diferenciar imagens que propõem assuntos que dirigem o foco do olhar de outras que sugerem percorrê-las continuamente;
- Apropriar-se das noções de representação da altura, largura, volume e profundidade nas imagens.
- Iniciar, a elaboração de registros orais (filmagens e gravações) e escritos (textos) – além dos não verbais – no processo de aprendizagem.
- Identificar e produzir intencionalmente imagens figurativas e abstratas;
- Apropriar-se, paulatinamente, da ideia de simetria. Utilizar simetria em suas composições
- Elaborar suas próprias produções, fugindo de estereótipos, com maior intencionalidade, relacionando sua ideia ou sentimento à imagem representada.

QUADRO CURRICULAR – DANÇA

- Vivenciar/explorar os diferentes tecidos corporais – a pele, as estruturas ósseas e articulares, os músculos – percebendo e se apropriando da constituição do próprio corpo como um sistema vivo, dinâmico e expressivo.
- Estudar e apropriar-se do movimento em seus diferentes aspectos expressivos e estruturais – as partes do corpo, as ações corporais, os fatores peso, tempo, espaço e fluência em suas relações (dinâmicas), o espaço pessoal e geral – favorecendo a construção de repertórios próprios, assim como, em relacionamento com os colegas na ação dançante.
- Relacionar as experimentações e estudos do corpo em movimento a outros elementos também pertencentes à linguagem da dança, a saber, os elementos visuais (figurinos, cenários, objetos de cena, etc.) e os elementos sonoros (músicas, silêncio, voz, etc.), apropriando-se destes elementos nos processos de criar, executar, apreciar e contextualizar a dança nas diferentes atividades propostas.
- Conhecer brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como território de investigação para a criação/composição





de danças autorais, individuais e de grupo, relacionando seus sentidos e significados ao contexto sociocultural dos alunos.

- Realizar registros das atividades corporais e de movimento como ação pertinente ao resgate e à criação da dança.
- Desenvolver o gosto e a curiosidade sobre a arte da dança, apropriando-se de informações sobre suas estéticas, seus artistas, suas ideias e produções, associando a própria experiência com a dança na escola.
- Apropriar-se de elementos da linguagem no corpo, aprofundando os estudos de movimento com ênfase nas relações espaciais e rítmicas nos processos de estudar, apreciar e compor danças.
- Estudar o Bumba Meu Boi como matriz para a criação/composição de danças autorais e de grupo.
- Compreender o registro das atividades corporais e de movimento como ação pertinente ao resgate e à criação desta dança.
- Reconhecer e apropriar-se de conhecimentos de outras linguagens – visuais e sonoras – que dialogam com a dança: figurinos, cenários, iluminação, trilha sonora, etc.
- Apropriar-se de informações sobre as danças populares brasileiras como fonte de pesquisa e criação de outros artistas da dança cênica atual.
- Apropriar-se de conhecimentos de outras linguagens – visuais e sonoras – que dialogam com a dança: figurinos, cenários, iluminação, trilha sonora, etc.

QUADRO CURRICULAR – MÚSICA

- Reconhecer elementos da linguagem musical, bem como a forma musical;
- Utilizar elementos da linguagem musical para expressar-se;
- Interagir com o professor e os colegas por meio dos elementos da linguagem musical.
- Explorar alguns instrumentos musicais.
- Explorar e notar os elementos da linguagem musical (a) altura e (b) figuras rítmicas;
- Perceber características de alguns elementos da interpretação musical;



- Pesquisar diferentes timbres de objetos diversos do cotidiano escolar;
- Praticar atividades que envolvam o corpo como produtor de sons e movimento;
- Executar frases rítmicas e melódicas;
- Registrar, à sua própria maneira, elementos da linguagem musical.
- Executar canções que permitam identificar características melódicas;
- Apreciar músicas que favoreçam a expressão de diferentes sentimentos contidos no repertório erudito, popular e tradicional; Explorar, improvisar e compor sequências de sons, de acordo com os parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e/ou intensidade).
- Executar canções com precisão rítmica, com afinação adequada e com expressividade;
- Praticar ritmos com percussão instrumental e/ou corporal;
- Aprimorar a concentração e memória durante a apreciação musical refletindo sobre os parâmetros sonoros; Improvisar e compor sequências de sons sobre um tema proposto (sonoplastia/arranjo); Conhecer e interagir sobre um gênero, período e/ou estilo;

QUADRO CURRICULAR – TEATRO

- Conceber discursos cênicos a partir da investigação de variadas obras de arte: conto, poesia, romance, pintura, cinema, música etc.
- Organizar e reorganizar narrativas ficcionais.
- Reconhecer e utilizar os elementos básicos da linguagem teatral para expressar-se, tais como: palavras, gestos, sonoridades, figurinos, iluminação, objetos cênicos.
- Desenvolver estratégias para a construção de personagens
- Conhecer diferentes modalidades de apresentações teatrais: teatro de objetos, de sombras, de máscaras, de bonecos, mímica, etc.
- Pesquisar distintas possibilidades de espaços cênicos.
- Manifestar seu ponto de vista nas situações de aprendizagem, bem como sua leitura crítica acerca de obras de arte e de situações da vida social.





Expectativas de Aprendizagem do 2º Ano – Ciências da Natureza

Vida e Ambiente

- Investigar e analisar, semelhanças e diferenças entre vários ambientes, reconhecendo os elementos (água, solo, ar e os seres vivos e não vivos) comuns entre eles.
- Comunicar a partir de diferentes formas de registros como os elementos se relacionam no ambiente.
- Reconhecer-se como ser humano e perceber-se como parte integrante da natureza e do ambiente.
- Reconhecer a ação humana como um dos agentes transformadores do ambiente em escala local e global.
- Investigar e estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem valorizando a diversidade da vida.
- Identificar a água, o solo e o ar como elementos essenciais para a vida, valorizando sua proteção e posicionando-se criticamente em relação à poluição.
- Reconhecer e valorizar a fauna e flora local, identificando plantas e animais presentes em seu ambiente.
- Relacionar a extinção de plantas e animais com as alterações ambientais e refletir sobre as ações para a preservação das espécies ameaçadas.
- Reconhecer a alimentação como fonte de energia para as mais variadas formas de vida do planeta.
- Identificar a existência de uma cadeia alimentar e reconhecer a importância de cada uma de suas etapas na preservação da biodiversidade.
- Comparar diferentes modos de alimentação entre os seres vivos e relacioná-los ao seu habitat.
- Reconhecer diferentes estratégias de sobrevivência como mimetismo e camuflagem.

Ser Humano e Saúde





- Compreender a saúde como um bem individual, construído socialmente.
- Reconhecer-se como integrante no alcance e manutenção da saúde, assumindo cuidados com seu corpo e com o dos colegas.
- Reconhecer alterações fisiológicas do próprio corpo.
- Compreender as formas de higiene pessoal e do ambiente, como elementos fundamentais para a promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.
- Conhecer e valorizar o trabalho dos profissionais da saúde.
- Identificar, valorizar e comunicar hábitos saudáveis de autocuidado e com o outro, evitando riscos à saúde e ao ambiente.
- Identificar animais que podem ser prejudiciais à saúde assumindo medidas preventivas.

Expectativas de Aprendizagem do 3º Ano– Ciências da Natureza

Ser Humano e Saúde

- Reconhecer a importância dos órgãos sensoriais dos seres vivos na percepção do ambiente onde vivem e seu papel na interação com os outros.
- Propor e realizar experimentos simples para investigar o sistema sensorial humano.
- Comparar o sistema sensorial humano e de outros animais, identificando semelhanças e diferenças entre eles.
- Identificar as partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor.
- Relacionar a percepção e interpretação de sabores, aromas, sons, visão, formas, calor e texturas a fatores orgânicos, afetivos e culturais.

Terra e Universo

- Reconhecer a esfericidade da Terra, sua estrutura e sua composição.
- Identificar os movimentos de rotação e translação da Terra e relacioná-los com os ciclos dia-noite e as estações do ano.
- Determinar os pontos cardeais a partir do movimento aparente do Sol.





- Identificar direção e tamanho das sombras formadas pela luz do Sol relacionando com diferentes horários do dia.

Ciência e Tecnologia

- Investigar, registrar e comunicar semelhanças e diferenças entre diversos objetos presentes no cotidiano, identificando materiais que os constituem.
- Classificar os materiais de acordo com suas características e propriedades.
- Reconhecer que todos os produtos que temos acesso são uma combinação de matéria prima, processos tecnológicos e o trabalho humano.
- Reconhecer e nomear os diferentes estados físicos da matéria e sua relação com a temperatura. Desenvolver autonomia de investigação, propondo experimentos simples com diferentes materiais, para verificar suas características e propriedades físicas e químicas.
- Distinguir a origem e processos básicos de produção de bens de consumo, naturais ou industrializados.
- Reconhecer e valorizar a participação humana em todas as etapas de geração de bens de consumo.
- Diferenciar os impactos ambientais resultantes da produção de bens de consumo.
- Caracterizar semelhanças e diferenças na cadeia produtiva, reconhecendo o desenvolvimento tecnológico como agente das mudanças observadas na produção de bens no passado e no presente.
- Apontar o impacto do desenvolvimento tecnológico na sociedade, seus aspectos positivos e negativos.
- Valorizar o uso consciente da tecnologia e de seus produtos, evitando desperdícios e consumo abusivo de bens.

Expectativas de Aprendizagens do 4º Ano

Terra e Universo

- Reconhecer a Lua como um satélite natural da Terra, diferenciando-a dos outros planetas e dos satélites artificiais.





- Observar e diferenciar as fases da Lua, sua duração e sua relação com alguns fenômenos naturais.
- Relacionar as fases da Lua e os eclipses com a posição relativa entre o Sol, a Terra e a Lua.
- Comparar as diferentes formas de preparação dos alimentos e relacioná-las com suas propriedades nutricionais e sua conservação.
- Distinguir, por meio da realização e proposição de experimentos simples, como ocorre à conservação de alimentos.
- Identificar variadas formas de conservação de alimentos priorizando os procedimentos mais adequados.
- Reconhecer os elementos que constituem os rótulos dos alimentos (prazo de validade, gorduras, açúcares...).
- Avaliar as condições de higiene, preparação e refrigeração adequada nos postos de venda de alimentos utilizando esses elementos como fatores determinantes para o consumo crítico desses produtos.

Vida e Ambiente

- Reconhecer o lixo como uma produção individual e coletiva, que contribui para a degradação ambiental, prejudicando a qualidade de vida da população.
- Valorizar a redução no consumo, a reutilização e a reciclagem de materiais como ações ambientalmente sustentáveis.
- Identificar as escalas de tempo envolvidas na decomposição de materiais e objetos. Diferenciar o lixo reciclável do não reciclável e analisar os impactos ambientais provocados por ambos.
- Valorizar a coleta seletiva de resíduos sólidos como forma de melhoria da qualidade de vida e do ambiente.
- Distinguir o lixo tóxico, sua origem e malefícios à saúde humana e do ambiente, reconhecendo as formas corretas de descarte.
- Reconhecer as formas de geração e destinação do lixo tecnológico.
- Identificar e utilizar os recipientes específicos (símbolos e cores) para o descarte dos diferentes materiais recicláveis.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Identificar o ciclo da água na natureza e estabelecer relações com o clima terrestre.
- Valorizar o uso consciente da água como forma de preservação da vida.
- Reconhecer a poluição do ar e da água como problema social, distinguindo suas causas e sugerindo ações de melhorias.

Ser Humano e Saúde

- Comparar diferentes modos de alimentação entre os seres humanos e relacioná-los às condições sociais e econômicas, ambientais e a pluralidade cultural.
- Distinguir a importância do aproveitamento de alguns alimentos que geralmente são desperdiçados. Identificar a existência do sistema digestório, órgãos e funções envolvidos na digestão física e química dos alimentos.
- Valorizar a mastigação como parte importante do processo digestivo.
- Diferenciar os tipos de alimentos, reconhecendo a importância de cada um para o desenvolvimento físico e manutenção da saúde.
- Reconhecer e valorizar a ingestão de frutas, verduras e legumes como alimentos essenciais na alimentação humana.
- Conhecer alimentos que fazem bem a saúde para realizar escolhas saudáveis em sua alimentação.
- Valorizar a alimentação saudável como forma de prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida.

Expectativas de Aprendizagens do 5º Ano

Ciências e Tecnologia

- Identificar e registrar a presença de várias formas de energia nos ambientes em que vivemos como mecânica, elétrica, solar, térmica, química, luminosa, sonora, entre outras.
- Reconhecer que a energia pode ser transformada de uma forma em outra.





- Identificar aparelhos, dispositivos, substâncias e máquinas como clorofila, placas e coletores solares, rádio, TV, lâmpadas, celulares, ventiladores e motores em geral que transformam uma forma de energia em outra.
- Reconhecer a alimentação como um processo de transformação de energia química, armazenada nos alimentos, em energia mecânica e térmica do nosso corpo, identificando diferentes etapas desse processo.
- Reconhecer que os processos vitais dos seres vivos também envolvem transformação de energia.
- Propor e realizar experimentos simples para observar, registrar e comunicar como ocorrem as transformações de energia.
- Reconhecer que todos os processos naturais envolvem consumo ou transformação de energia.
- Identificar diferentes fontes de energia. Investigar as diferentes formas de produção de bens de consumo e de comunicação ao longo do tempo e relacioná-las com as fontes de energia utilizadas.
- Posicionar-se criticamente frente ao uso de diversas fontes de energia, comparando argumentos favoráveis e contrários ao uso de cada uma delas.
- Reconhecer e valorizar a necessidade de consumo consciente de energia como forma de preservar a natureza e contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Terra e Universo

- Distinguir as regularidades e modificações naturais do clima em várias épocas do ano.
- Relacionar as estações do ano com a inclinação no eixo de rotação da Terra.
- Comparar o ambiente nas diferentes estações do ano, estabelecendo relações com temperaturas, índices pluviométricos e outras características climáticas.
- Analisar o ciclo da água nas diferentes estações do ano, identificando em qual delas ele ocorre mais rápido ou mais lentamente. Identificar fatores que podem gerar enchentes e propor formas de minimizar sua concretização e seus efeitos.





- Comparar a Terra com outros planetas do sistema solar, identificando, registrando e comunicando semelhanças e diferenças.
- Relacionar as características dos planetas com sua distância em relação ao Sol.
- Distinguir a grandiosidade das distâncias envolvida nas escalas astronômicas em relação às distâncias terrestres.
- Identificar algumas constelações no céu e utilizá-las como pontos de referência para orientação no espaço e no tempo.
- Reconhecer a existência de vários objetos celestes sendo capaz de comparar e diferenciar uns dos outros.
- Diferenciar astronomia de astrologia, posicionando-se criticamente a essas formas de conhecimento.

Ser Humano e Saúde

- Conhecer as principais mudanças corporais que ocorrem em ambos os sexos da espécie humana durante a pré- adolescência.
- Identificar a sexualidade e a reprodução humana.
- Reconhecer a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis com suas implicações na saúde individual e coletiva, bem como formas de preveni-las.

Vida e Ambiente

- Comparar as diferentes formas de reprodução dos seres vivos, diferenciando a reprodução sexuada da assexuada.
- Observar e reconhecer a importância de aves, insetos e vento na reprodução das plantas.
- Comparar as formas de maternidade e paternidade entre os diferentes animais, analisando semelhanças e diferenças entre elas.

Orientações Curriculares Específicas para o ensino da Geografia nos Anos Iniciais





Expectativas de aprendizagem 2º ano

- Compreender a utilização dos lugares e os itinerários no entorno da escola, da moradia e o bairro em que vive.
- Reconhecer o sentido de pertencimento do lugar onde vive. Representar trajetos, fazendo uso de legenda, proporção, visão vertical e oblíqua.
- Reconhecer as mudanças que ocorrem na paisagem ao longo do tempo em diferentes momentos (espaço e tempo).
- Identificar as formas de utilização dos meios de transporte, alimentação e vestuário do passado e do presente.
- Identificar as mudanças e permanências que ocorrem na paisagem em relação à vegetação e ao tempo atmosférico no dia-a-dia e ao longo do ano.
- Identificar as formas de utilização da água relacionando com o consumo consciente.

Expectativas de aprendizagem 3º ano

- Reconhecer diferentes tipos de mapas e plantas cartográficas.
- Utilizar símbolos e signos cartográficos na elaboração de representações do espaço.
- Reconhecer a interação entre o ser humano e a paisagem em diferentes contextos e as consequências que resultam destas relações.
- Compreender a importância da água, da atmosfera e do solo para a população das cidades e do campo.
- Reconhecer a importância e as formas de utilização dos serviços públicos em geral (lazer, serviços, saneamento básico, saúde...) para a comunidade local.

Expectativas de aprendizagem 4º ano

- Utilizar conhecimentos geográficos e cartográficos sobre os temas cidade e população, ao ler e interpretar mapas, tabelas e gráficos.
- Reconhecer e analisar as diferenças no trabalho e nos ritmos da cidade e do campo.
- Reconhecer as influências geo-históricas na formação do território brasileiro.





- Conhecer a formação e ocupação populacional dos lugares.
- Identificar a relação entre os processos de urbanização e impactos ambientais.

Expectativas de aprendizagem 5º ano

- Utilizar diferentes formas de representação para identificar e comparar os fenômenos que ocorrem nas regiões brasileiras.
- Localizar lugares em que ocorrem os fenômenos naturais e os provocados pela ação humana, nas diferentes formas de representação do espaço.
- Compreender as consequências ambientais, relacionando-as com o uso e a ocupação do solo.
- Identificar e reconhecer as cidades e metrópoles brasileiras e mundiais.
- Reconhecer e identificar as características da população que vive nas metrópoles.
- Relacionar o processo de urbanização no Brasil com as alterações correspondentes aos biomas.
- Identificar e reconhecer as mudanças nos meios de comunicação e na tecnologia em diferentes tempos e lugares e regiões brasileiras.

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de História nos Anos Iniciais

Expectativas de aprendizagem 2º ano

- Conhecer e diferenciar os diversos instrumentos de contagem de tempo usados por diferentes sociedades ao longo da história.
- Localizar temporalmente acontecimentos históricos em realidades próximas.
- Conhecer fatos do passado da comunidade por meio de pesquisa e trabalho com fontes, documentos históricos de acervos familiares.
- Identificar fatos históricos, por meio de textos e imagens relativas à história local.
- Relatar oralmente ou por escrito fatos sociais relativos à história da comunidade, organizando-os cronologicamente.

Expectativas de aprendizagem 3º ano





- Relacionar os fatos sociais e coletivos dos ocorridos em sua vida pessoal.
- Reconhecer as mudanças e permanências históricas no contexto social de seu cotidiano.
- Utilizar as categorias temporais para relacionando aos acontecimentos sociais vividos.
- Identificar os diferentes sujeitos históricos envolvidos de um mesmo fato.
- Reconhecer as características de textos históricos.
- Produzir textos históricos tendo como apoio diversas fontes de pesquisa.

Expectativas de aprendizagem 4º ano

- Utilizar as categorias de tempo ao analisar objetos, produções sociais e culturais e outros elementos.
- Produzir relatos orais e escritos, utilizando vocabulário específico relacionado ao tempo.
- Identificar as relações entre os acontecimentos cotidianos e os fatos históricos, levantando hipóteses para tais relações.
- Compreender a história local ou regional apropriando-se de procedimentos de historiador.
- Identificar as diferentes versões sobre um mesmo fato, por meio da leitura e interpretação de textos e/ ou documentos históricos diversos.
- Compreender textos e imagens como fontes para a construção do conhecimento histórico.

Expectativas de aprendizagem 5º ano

- Utilizar as categorias de tempo ao analisar acontecimentos históricos regionais e nacionais.
- Utilizar as medidas de tempo: década, século, período histórico, época na análise e na produção de relatos orais e escritos.
- Compreender a periodização de tempo histórico e suas relações com a transformação da sociedade brasileira.





- Analisar diferentes fontes para a construção de explicações históricas sobre mudanças e permanências, causas e consequências nos diferentes fatos.
- Elaborar textos de temáticas históricas, utilizando diversas fontes, destacando a participação de diferentes sujeitos em seus contextos temporais e espaciais e construindo explicações para acontecimentos e processos.

Orientações Curriculares Específicas para o ensino de Educação Física nos Anos Iniciais

Expectativas de aprendizagem 2º ano

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Brinquedos Cantados e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem o conhecimento do próprio corpo através de Brinquedos Cantados e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Brincadeiras Populares e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem o conhecimento do próprio corpo através de Brincadeiras Populares e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentas que possibilitem a manifestação da Dança e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Cirandas e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que levem a apropriação de cirandas no espaço e no tempo e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;





- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Danças Folclóricas Infantis e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que levem a apropriação das Danças Folclóricas Infantis no espaço e no tempo e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação da Ginástica e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de locomoção na Ginástica e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de manipulação na Ginástica e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de movimentar-se que possibilitem a manifestação do Jogo e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Simples com objetos e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de manipulação em Jogos Simples com Objetos e desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade;
- Perceber, nos Brinquedos Cantados, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber nos Brinquedos Cantados as diferentes possibilidades do corpo movimentar-se e conhecer sua manifestação;
- Perceber, nas Brincadeiras Populares, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber nas Brincadeiras Populares a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo inteiro e de suas partes e conhecer suas manifestações;
- Perceber, na Dança, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber, nas Cirandas, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber nas Cirandas a solicitação de conceitos referentes à noção de espaço e de tempo e conhecer suas manifestações;
- Perceber, nas Danças Folclóricas Infantis, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber nas Danças Folclóricas Infantis a solicitação de conceitos referentes à noção de espaço e de tempo e conhecer suas manifestações;
- Perceber, na Ginástica, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como forma de locomoção e conhecer suas manifestações;
- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como forma de manipulação e conhecer suas manifestações;
- Perceber, no Jogo, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber, nos Jogos simples com Objetos, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática e conhecer suas manifestações;
- Perceber que realiza os Jogos Simples com Objetos e conhecer suas manifestações;
- Perceber nos Jogos Simples com Objetos a solicitação de movimentos distintos como forma de manipulação e conhecer suas manifestações;
- Seguir a recomendação do professor para participar, individualmente, da Dança, do Jogo e da Ginástica e atender, com o mínimo de atenção, as orientações acerca de como se comportar; Seguir a recomendação do professor para interagir entre pares durante a Dança, o Jogo e a Ginástica e





atender, com o mínimo de atenção, as orientações acerca de como se comportar com os colegas;

- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo e da Ginástica, e atender, com o mínimo de atenção, a solicitação de respeitar as próprias condições de aprendizagem e de seu par, em relação ao conhecimento corporal e motor;

Expectativas de aprendizagem 3º ano

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Brincadeiras Populares; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar as ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem o conhecimento do próprio corpo através de Brincadeiras Populares; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que levem a apropriação de Brincadeiras Populares no tempo, no espaço e no esforço; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação da Dança; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças marcadas em diferentes tempos e movimentos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças marcadas em diferentes tempos e movimentos no espaço, no tempo e em relação ao esforço; desenvolver, buscando ampliar





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças ao som de instrumentos de diferentes culturas; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças ao som de instrumentos de diferentes culturas no espaço, no tempo e em relação ao esforço; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Danças Folclóricas Brasileiras; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que levem a apropriação das Danças Folclóricas Brasileiras no espaço, no tempo e em variados esforços; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação da Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de locomoção na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de manipulação na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de estabilização na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do Jogo; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos com Objetos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de manipulação em Jogos com Objetos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Perseguição; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Sensoriais; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Invasão; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade e representar suas ações na prática;
- Perceber, nas Brincadeiras Populares, a denominação das atividades realizadas e experimentadas na prática; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;





- Perceber nas Brincadeiras Populares a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo inteiro e de suas partes; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Brincadeiras Populares a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber, na Dança, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber nas Danças marcadas em diferentes tempos e movimentos a caracterização desse fenômeno motor; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Danças marcadas em diferentes tempos e movimentos a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Danças ao som de instrumentos de diferentes culturas a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada sociedade; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Danças ao som de instrumentos de diferentes culturas a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Danças Folclóricas Brasileiras a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada região do país; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber nas Danças Folclóricas Brasileiras a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que as compõem;
- Perceber, na Ginástica, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como forma de locomoção; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como forma de manipulação; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como habilidades em forma de estabilização; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber, no Jogo, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber, nos Jogos com Objetos, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber nos Jogos com Objetos a solicitação de movimentos distintos como forma de manipulação; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber nos Jogos de Perseguição, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber nos Jogos Sensoriais, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Perceber nos Jogos de Invasão, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações e reconhecer os caracteres que a compõem;
- Seguir a recomendação do professor para participar, individualmente, da Dança, do Jogo e da Ginástica; buscando atender com atenção as orientações acerca de como se comportar; e esforçar-se para empregá-las na prática;





- Seguir a recomendação do professor para interagir entre pares durante a Dança, o Jogo e a Ginástica; atender com atenção as orientações acerca de como se comportar com os colegas; e esforçar-se para empregá-las na prática;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo e da Ginástica; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa consigo mesmo e com o outro; e esforçar-se para empregá-la na prática com relação às possibilidades de interação corporal e motora;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo e da Ginástica; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; e esforçar-se para competir como elemento cultural da disputa;

Expectativas de aprendizagem 4º ano

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação da Dança; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Danças marcadas em diferentes tempos, movimentos e sons; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Danças marcadas em diferentes tempos, movimentos e sons no espaço, no tempo e em relação ao esforço; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças de diferentes culturas brasileiras (regiões e etnias); desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem manifestação das Danças de diferentes culturas brasileiras (regiões e etnias) no espaço, no tempo e em relação ao esforço; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que levem a apropriação das Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais no espaço, no tempo e em variados esforços; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação da Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de locomoção, manipulação e estabilização na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com a Ginástica Rítmica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;





- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com a Ginástica Rítmica utilizando as habilidades motoras básicas com aparelhos específicos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a tomada de contato com a Ginástica Geral; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as capacidades físicas e neuromotoras como forma de aprimoramento na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do Jogo; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos com Objetos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar, utilizando as habilidades motoras básicas como forma de manipulação em Jogos com Objetos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Contato; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual;



representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Invasão; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Recreativos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Raciocínio; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Cooperativos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do fenômeno sociocultural do Esporte; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do pré-desportivo ao Atletismo; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual;





- representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do pré-desportivo ao Handebol; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
 - Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
 - Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas em forma de Jogos de Equilíbrio, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
 - Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas em forma de expressões culturais, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática e utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação;
 - Perceber, na Dança, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
 - Perceber nas Danças marcadas em diferentes tempos, movimentos e sons a caracterização desse fenômeno motor; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas aplicações na prática;
 - Perceber nas Danças marcadas em diferentes tempos, movimentos e sons a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

espaço e no esforço; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas aplicações na prática;

- Perceber nas Danças de diferentes culturas brasileiras a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada sociedade; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas aplicações na prática;
- Perceber nas Danças ao som de diferentes culturas a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas implicações na prática; Perceber nas Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada região do país ou de outro país; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nas Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais a solicitação de conceitos referentes aos movimentos do corpo no tempo, no espaço e no esforço; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, na Ginástica, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber na Ginástica a solicitação de movimentos distintos como forma de locomoção, manipulação e estabilização; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, na Ginástica Rítmica, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, na Ginástica, a solicitação de conceitos referentes às capacidades físicas e neuromotoras; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber, na Ginástica Geral, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, no Jogo, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, nos Jogos com Objetos, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos com Objetos a solicitação de movimentos distintos como forma de manipulação; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos de Contato, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos de Invasão, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos Recreativos, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos de Raciocínio, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nos Jogos Cooperativos, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, no Esporte, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber no pré-desportivo de Atletismo, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber no pré-desportivo de Handebol, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber, nas Lutas, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nas Lutas em forma de Jogos de Equilíbrio, a caracterização desse fenômeno na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Perceber nas Lutas em forma de expressões culturais (indígenas ou capoeira), a caracterização desse fenômeno na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem e compreender as suas implicações na prática;
- Seguir a recomendação do professor para participar, individualmente, da Dança, da Ginástica, do Jogo, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção as orientações acerca de como se comportar; esforçar-se para empregá-las na prática; e valorizar essas atitudes em razão do reconhecimento que atribui às mesmas;
- Seguir a recomendação do professor para interagir entre pares e grupos durante a Dança, a Ginástica, o Jogo, o Esporte e as Lutas; buscando atender com atenção as orientações de como se comportar com os colegas; esforçar-se para empregá-las na prática; e valorizar essas atitudes em razão do reconhecimento que atribui às mesmas;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, da Ginástica, do Jogo, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa consigo mesmo e com o outro; esforçar-se para empregá-la na prática com relação às possibilidades de interação corporal e motora; e valorizá-la em razão do reconhecimento que atribui à mesma;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, da Ginástica, do Jogo, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; esforçar-se para competir como elemento cultural da disputa; e valorizar essa atitude em razão do reconhecimento que atribui à mesma para a manutenção da competição;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, da Ginástica, do Jogo, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; esforçar-se para participar da cultura de movimento; e valorizar essa atitude em razão do reconhecimento que atribui à mesma para a transformação e transmissão desse patrimônio sociocultural;

Expectativas de aprendizagem 5º ano

- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação da Dança; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a tomada de contato com as Danças de diferentes culturas brasileiras (regiões e etnias); desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem manifestação das Danças de diferentes culturas brasileiras (regiões e etnias) no espaço, no tempo e em relação ao esforço; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação das Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que levem a apropriação das Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais no espaço, no tempo e em variados esforços; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação da Dança e Comunicação; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação da Dança e Condicionamento Físico; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação da Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a tomada de contato com a Ginástica Geral; desenvolver, buscando ampliar suas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se movimentar, utilizando as capacidades físicas e neuromotoras como forma de aprimoramento na Ginástica; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
 - Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a tomada de contato com a Ginástica Artística; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
 - Experimentar as diversas formas de se movimentar, utilizando as habilidades motoras de estabilização como forma de aprimoramento na Ginástica Artística; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com baixa complexidade; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
 - Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação do Jogo; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
 - Experimentar as diversas formas de se movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Recreativos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos de Raciocínio; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Cooperativos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação de Jogos Competitivos; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do fenômeno sociocultural do Esporte; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do pré-desportivo ao Atletismo; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do pré-desportivo ao Handebol; desenvolver, buscando ampliar





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do pré-desportivo ao Futsal; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do Pré-desportivo ao Basquetebol; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação do Pré-desportivo ao Voleibol; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas; desenvolver, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradativo; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas em forma de Jogos de Equilíbrio, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;

- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas em forma de expressões culturais (ainda não vivenciadas pelos alunos no 4º ano), buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Experimentar as diversas formas de se-movimentar que possibilitem a manifestação das Lutas em Apresentações de formas individuais, buscando ampliar suas realizações, em atividades com complexidade em aumento gradual; representar suas ações na prática; utilizar os conhecimentos aprendidos para melhorar a ação e criar/recriar novas ressignificações do fazer na cultura de movimento;
- Perceber, na Dança, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nas Danças de Diferentes Culturas Brasileiras a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada sociedade; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem; compreender as suas aplicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nas Danças Folclóricas Brasileiras e Internacionais a caracterização desse fenômeno sociocultural em cada região do país ou de outro país; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que as compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, na Dança e Comunicação, a caracterização dessa finalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber, na Dança e Condicionamento Físico, a caracterização dessa finalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, na Ginástica, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, na Ginástica Artística, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, na Ginástica, a solicitação de conceitos referentes às capacidades físicas e neuromotoras; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, na Ginástica Geral, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, no Jogo, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nos Jogos Recreativos, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades; perceber nos Jogos de Raciocínio, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Perceber nos Jogos Cooperativos, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nos Jogos Competitivos, a caracterização dessa modalidade na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber, no Esporte, a caracterização desse fenômeno sociocultural; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber no Pré-desportivo de Atletismo, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber no Pré-desportivo de Futsal, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber no Pré-desportivo de Basquetebol, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber no Pré-desportivo de Voleibol, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que o compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber no Pré-desportivo de Handebol, a caracterização desse fenômeno esportivo na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer



os caracteres que o compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;

- Perceber, nas Lutas, a caracterização dessa cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nas Lutas em forma de Jogos de Equilíbrio, a caracterização desse fenômeno na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nas Lutas em forma de expressões culturais (ainda não vivenciadas no 4º ano), a caracterização desse fenômeno na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Perceber nas Lutas em forma de Apresentações de Formas Individuais, a caracterização desse fenômeno na cultura de movimento; conhecer suas manifestações; reconhecer os caracteres que a compõem; compreender as suas implicações na prática e apreender seus sentidos e finalidades;
- Seguir a recomendação do professor para participar, individualmente, da Dança, do Jogo, da Ginástica, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção as orientações acerca de como se comportar; esforçar-se para empregá-las na prática; valorizar essas atitudes em razão do reconhecimento que atribui às mesmas; e mostrá-las, habitualmente, na prática, adequando-as nas diversas inserções da cultura de movimento;
- Seguir a recomendação do professor para interagir entre pares e grupos durante a Dança, o Jogo, a Ginástica, o Esporte e as Lutas; buscando atender com atenção as orientações de como se comportar com os colegas; esforçar-se para empregá-las na prática; e valorizar essas atitudes em razão do reconhecimento que atribui às mesmas; e mostrá-las na prática com adequação nas diversas inserções da cultura de movimento;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.

Fone/Fax (19) 3873-3946

e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo, da Ginástica, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa consigo mesmo e com o outro; esforçar-se para empregá-la na prática com relação às possibilidades de interação corporal e motora; valorizá-la em razão do reconhecimento que atribui à mesma; e mostrá-la ao longo da execução da atividade;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo, da Ginástica, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; esforçar-se para competir como elemento cultural da disputa; valorizar essa atitude em razão do reconhecimento que atribui à mesma para a manutenção da competição; e mostrá-la durante a execução;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo, da Ginástica, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; esforçar-se para participar da cultura de movimento; valorizar essa atitude em razão do reconhecimento que atribui à mesma para a transformação e transmissão desse patrimônio sociocultural; e mostrá-la nas experiências da cultura de movimento;
- Seguir a recomendação do professor para participar da Dança, do Jogo, da Ginástica, do Esporte e das Lutas; buscando atender com atenção a solicitação de uma atitude respeitosa; esforçar-se para participar da cultura de movimento; valorizar essa atitude em razão do reconhecimento que atribui à mesma para a transformação e transmissão desse patrimônio sociocultural; e mostrá-la em forma de interesse pela aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar;

11. PLANO DE AÇÃO

A Recuperação de estudos é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, pela qual o aluno com aproveitamento insuficiente dispõe de condições que lhe possibilite a apreensão dos conteúdos definidos na Proposta Pedagógica e legislação vigente.





O Plano de Ação desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017 aconteceu ao longo de todo ano.

Após a avaliação diagnóstica inicial é levantada pela equipe pedagógica juntamente com os professores da escola os alunos com defasagem na aprendizagem, diante da demanda é montado os grupos de alunos com dificuldades semelhantes e é desenvolvido dentro do próprio período de aulas, uma vez que não está sendo permitido a contratação de professores no contraturno.

2º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades a serem desenvolvidas: Compreender e refletir sobre o sistema de leitura e escrita. Escrever uma lista de palavras do mesmo campo semântico, apresentando ortografia regular. Escrever uma cantiga conhecida, apresentando ortografia regular

Conteúdos:

- Sistema de escrita alfabético

Desenvolvimento/atividades

- Completar com as letras faltosas(alfabeto e palavras).
- Estabelecer relação entre partes do oral e partes do escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético.
- Recortar e ordenar cantigas e parlendas.
- Localizar e circular a palavra ditada.

Recursos

- Alfabeto móvel;
- Jogos;
- Parlendas e cantigas;
- Gibis;
- Jogos online;
- Ditados interativos com foco na ortografia.





Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

3º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades a serem desenvolvidas: Reescrever o final de um conto conhecido com características próprias do gênero e com as características da linguagem escrita com vista na ortografia. Localizar informações explícitas e implícitas em texto informativo

Conteúdos:

- Contos de fadas

Quem vai ficar com o pêssego?

- Texto informativo

Desenvolvimento/atividades

- Leitura compartilhada de versões diferentes de conto.
- Identificação dos personagens e narrador (pintura).
- Focalização de informações.
- Reescrita coletiva tendo o professor como escrevente.
- Reescrita individual do final do conto
- Apresentação de diversos textos informativos (Leitura do professor).
- Levantamento de palavras desconhecidas.
- Focalização de informações explícitas e implícitas.

Recursos

- Textos para leitura.
- Conto em vídeo.
- Revista Recreio e Ciências hoje das crianças.
- Escolha de texto para leitura. E focalização de informações.





➤ Dicionário.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação da classe;

4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades a serem desenvolvidas: Ler escrever música do ponto de vista ortográfico; Reescrever o final de um conto conhecido com características próprias do gênero e com as características da linguagem escrita do ponto de vista na ortografia.

Conteúdos:

➤ Música

- Cachorrinho

-Pombinha Branca

➤ Contos

- O rato do mato e o rato da cidade.

- A tartaruga e o leopardo.

-Chapeuzinho vermelho (Irmãos Grimm)

Desenvolvimento/atividades

➤ Ouvir a música.

➤ Memorização das músicas e sequências de movimentos.

➤ Elaboração de cartaz

➤ Escrita da música

➤ Dar aos alunos dias versões diferentes do conto para leitura e análise.

➤ Reescrita final do conto, sendo o professor escrevente e em duplas.

➤ Revisão coletiva e em duplas.





Recursos

- Pesquisar na internet a música.
- Cartolina ou papel Kraft e canetas.
- Montar a música com palavras.
- Escrever a música ortograficamente correta.
- Brincadeiras cantadas de bate palma.
- Conto (texto escrito) e outra versão vídeo.
- O professor escreve no papel Kraft o final do conto (coletivo). No 2º momento as duplas.
- O texto escrito pelos alunos.
- Filme : Deu a Louca na Chapeuzinho.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação da classe;

5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidades a serem desenvolvidas: Identificar a característica do gênero crônica, mobilizando conhecimento sobre o gênero, tema ou assunto principal; Localizar informações explícitas em um artigo expositivo que contextualize o leitor em relação ao tema abordado.

Conteúdos:

- Crônica:
 - Gênero
 - Características
 - Assunto principal
- Carta do leitor:
 - Finalidade





Compreensão global

Informações explícitas

Lead

- Notícias:
- Argumentação/opinião

Desenvolvimento/atividades

- Leitura, compreensão e interpretação de crônicas;
- Leitura, compreensão e interpretação de carta de leitores;
- Produção de carta de leitor;
- Leitura, compreensão e interpretação de diferentes notícias;

Recursos

- Leitura de diversas crônicas (impressas e na internet)
- Revista CHC; Recreio;
- Textos diversos da carta de leitor;
- Jornal;
- Revista;
- Site da internet;

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

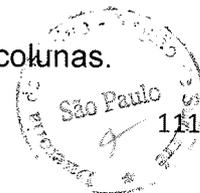
Participação da classe;

2º Anos – Matemática

Habilidades a serem desenvolvidas: Ler e interpretar informações de tabela simples ou de dupla entrada.

Conteúdo:

- Interpretação de tabelas simples, de dupla entrada e gráfico de colunas.





Desenvolvimento/atividades:

- Análise de tabela simples;
- Situações-problemas do campo aditivo, comparando quantidade.

Recursos:

- Atividades online;
- Situações-problemas do campo aditivo, para a constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.

Avaliação:

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação na sala.

3º Anos – Matemática

Habilidades a serem desenvolvidas: Ler e escrever números naturais em ordem decrescente. Situações – Problema do campo aditivo e multiplicativo envolvendo o significado de transformação, comparação e proporcionalidade, medida de tempo, bimestre, trimestre.

Conteúdos:

- Leitura e escrita de números naturais
- Situações problema
- Medida de tempo

Desenvolvimento/atividades

- Ordenar os números em:
- Ordem decrescente (de 1 em 1), (2em 2), 5 em 5), (10 em 10).
- Elaboração de situações problema do campo aditivo e multiplicativo.
- Identificar e reconhecer os bimestres e trimestres.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Recursos

- Fichas com os números.
- Jogos matemáticos.
- Calendário anual.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação da classe;

4º ANO MATEMÁTICA

Habilidades a serem desenvolvidas: Ler e escrever números naturais em ordem decrescente. Situações – Problema do campo aditivo e multiplicativo envolvendo o significado de transformação, comparação e proporcionalidade, medida de tempo, bimestre, trimestre.

Conteúdos:

- Situações problema
- Medida de tempo
- Figuras Poligonais

Desenvolvimento/atividades

- Resolução de situações problemas no campo multiplicativo e divisão.
- Elaboração de enunciados de situações problemas.
- Socialização dos diferentes procedimentos de resolução.
- Construção de tabuada de multiplicação.
- Leitura das horas nos relógios digitais e analógicos.
- Cálculo de tempo em algumas atividades do cotidiano e em outras situações colocadas nos problemas.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Recursos

- Jogos diversificados.
- Material dourado.
- Papel Kraft e canetas
- Quadro/ giz/ papel Kraft e canetas.
- Confecção dos relógios.
- Leitura do livro paradidático: Só um minutinho.
- Elaboração de cartazes com as principais atividades desenvolvidas por dia.
- Construção dos sólidos geométricos.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação da classe;

5º Anos – Matemática

Habilidades a serem desenvolvidas: Ler e escrever números naturais em ordem decrescente. Situações – Problema do campo aditivo e multiplicativo envolvendo o significado de transformação, comparação e proporcionalidade, medida de tempo, bimestre, trimestre.

Conteúdos:

- Divisão:
Técnica operatória convencional;
- Frações:
Parte-todo;
Leitura de uso frequente;
- Sistema monetário:
Resolução de situações problema;





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ

Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Desenvolvimento/atividades

- Analisar, interpretar, resolver e formular situações problema, compreendendo alguns significados da divisão;
- Pinturas de figuras;
- Análise e interpretação de situações problema;
- Analisar, interpretar, resolver e formular situações problema envolvendo o sistema monetário;

Recursos

- Jogos matemáticos;
- Cálculo mental;
- Jogos matemáticos;
- Discos de fração;
- Tábua de fração;
- Dinheirinho;
- Material didático para brincar de mercadinho, loja...
- Lista de preços;

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo levando em consideração os avanços individuais dos alunos tanto nas habilidades e competências e observação direta dos alunos durante as atividades;

Participação da classe;

12. IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Implementação de projetos na Proposta Pedagógica da escola:

PROJETO FESTA JUNINA

OBJETIVOS:

- Enriquecer o conhecimento da criança quanto aos costumes das festas juninas.





- Desenvolver no aluno o gosto pelas festas juninas.
- Socialização.
- Desenvolver a criatividade, ritmo e compasso (música e dança).

DESENVOLVIMENTO:

- Leitura de textos referente à festa junina.
- Trabalhar com músicas juninas.
- Ensaiar danças para festa juninas.
- Montagem de murais
- Trabalhar com receitas de comidas típicas das festas.
- Trabalhar com preços dos produtos utilizados.
- Trabalhar atividades lúdicas.

RESPONSÁVEIS: Coordenador pedagógico, professores e funcionários.

PROERD – PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIAS ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA

OBJETIVOS:

Reconhecer e resistir às pressões que poderão influenciar a experiência com o cigarro, maconha, bebidas alcoólicas ou inalantes entre outras drogas, bem como estar ciente das consequências do uso para o organismo.

DESENVOLVIMENTO:

Serão ministradas aulas semanais por profissionais habilitado da Polícia Militar. Aulas expositivas, explicativas e dramatizações, onde serão utilizados materiais específicos fornecidos pela própria P.M.

PÚBLICO ALVO/DURAÇÃO:

Proposto para o 2º semestre do ano em curso e envolvendo todos os alunos das 5ºs anos da U.E..





MATERIAL UTILIZADO:

Cartilha do PROERD, cartazes, fitas de vídeo e CDs.

AVALIAÇÃO:

Contínua durante o processo de diálogo, depoimento, cartazes, atividades propostas na cartilha, finalizando com a elaboração de relatório e a formatura.

Preservação do patrimônio.

Objetivos:

➤ Incentivar os alunos e orienta-los na conservação do patrimônio escolar e outros.

Justificativa: Conservar o prédio e suas dependências.

Ações a serem desenvolvidas:

- Mobilizar e orientar os pais para se envolverem direto ou indiretamente o projeto;
- Limpeza das salas feita pelos alunos semanalmente.

Prazo de execução: Durante o ano letivo.

Responsáveis pelo projeto: Diretor de patrimônio da APM, zelador, direção, alunos, professores e funcionários.

Pessoal envolvido: Todos que fazem parte da U.E.

Resgate ao civismo (Hinos)

Objetivo:

- Respeito à pátria, escola e município.
- Ações a serem desenvolvidas:
 - Canto do hino nacional e da cidade;
 - Todas as séries do período manhã todas as sextas -feiras e período da tarde todas as sextas- feiras.

Prazo de execução: Semanalmente e datas comemorativas.

Responsáveis pelo projeto: Todos os professores da U.E., coordenação e direção.

Pessoal envolvido: Corpos docentes, discentes e funcionários.





Excursões

Objetivos: Integração intercalasse professores-alunos, lazer e mudanças comportamentais.

Justificativa: Atuação direta da escola nas atividades de lazer e a busca de abertura de novos horizontes e possibilidades aos alunos.

Ações a serem desenvolvidas:

Excursões para conhecer o município;

Excursões fora do município, em locais de fácil acesso de acordo com a realidade financeira dos alunos.

Prazo de execução: Durante o ano letivo.

Responsáveis pelo projeto: Todos os professores da U.E.

Pessoal envolvido: Todos os alunos da U.E.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.

Objetivo:

Conscientizar o aluno sobre as leis de trânsito para que ele saiba a importância de respeitá-las, para sua proteção e de seus semelhantes, para que possa ser multiplicador no meio em que vive.

Justificativa

A preocupação atual da sociedade em decorrência do alto índice de acidentes com vítimas fatais, buscando reverter e diminuir esse panorama através da educação.

Estratégias

- Jogos educativos
- Textos informativos
- Música
- Análise e interpretação de gráficos
- Produção de poesias.

Produto Final

Exposição das atividades realizadas para a comunidade Escolar.





Responsáveis: Professores, direção, coordenação e funcionários.

Cronograma: Este projeto deverá ser realizado do dia 12 até 16 de setembro.

Público alvo: Alunos dos 4º anos.

PROJETO BARCO ESCOLA

Objetivo:

Apresentar aos alunos a possibilidade de visitar outros ambientes onde possam se defrontar com novas experiências;

Trabalhar diversos temas envolvendo os alunos num ambiente de aprendizagem, para que, de uma forma contextualizada, possa adquirir novas experiências e conhecer novas situações, garantindo assim, uma maior interdisciplinaridade e o envolvimento de todos nos principais problemas ambientais de nossa região e do mundo.

Formar multiplicadores que sejam capazes de transformar a sociedade em que vivem com o conhecimento adquirido neste projeto.

Procedimentos:

O s alunos serão levados de forma organizada ao Projeto Barco Escola, que fica localizado na Praia dos Namorados, na cidade de Americana.

Todos assistirão a uma palestra com auxílio de imagens no data show e de um teatro de fantoches, onde serão abordados temas referentes ao meio ambiente.

Visitarão um espaço de observação: terrário, microscópio, entre outros.

Devidamente equipados com coletes salva vidas, todos os alunos farão um passeio de barco pela represa da Praia dos Namorados, onde poderão confrontar tudo o que aprenderam na palestra, e nas aulas dadas em nossa escola, com a observação direta do ambiente a ser navegado.

Responsáveis: Professores, direção, coordenação e funcionários.

Cronograma: Este projeto deverá ser realizado no segundo semestre..

Público alvo: Alunos dos 5º anos.





PROJETO DE LEITURA

Período de duração: Durante o ano letivo.

Público alvo: Alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental.

Meta: Abranger 100% dos alunos.

Justificativa: Nem sempre a escola oferece oportunidades para realização de propostas que pretendam desenvolver simplesmente o prazer de ler. Assim, uma das propostas desse projeto de leitura é desenvolver um novo olhar para a literatura infantil, permitindo que a criança descubra o prazer de ler e seja favorecida por um ambiente propício e acolhedor. Cabe ao professor enxergar a leitura a serviço da própria criança, despertando a sua sensibilidade.

Além de estimular a leitura por simples prazer de ler, também é papel da escola formar leitores ativos que não apenas decodificam textos, mas que compreendam os mesmos e reflitam sobre eles, favorecendo assim, uma melhor leitura do mundo letrado. É necessário que se ofereça diversidades de textos aos alunos, textos socialmente relevantes e que os mesmos sejam trabalhados através de estratégias motivadoras e diferenciadas.

Portanto, o projeto de trabalho com a literatura infantil prevê momentos de leitura destituídos de cobranças e outros em que a leitura será direcionada pelo professor.

Objetivo Geral:

- Promover um espaço de leitura prazerosa, garantindo ao aluno a liberdade de escolha dos livros a serem lidos;
- Desenvolver estratégias motivadoras e diferenciadas no trabalho com a literatura infantil a fim de se formar leitores competentes;
- Favorecer a aquisição da leitura pela criança para que a mesma possa agir com autonomia nas sociedades letradas.

Objetivos Específicos:

- Despertar o hábito e o gosto pela leitura;
- Desenvolver um olhar atento, de curiosidade e de interesse para o objeto de leitura;





- Estabelecer um clima agradável, estimulador e propício à leitura acomodando o corpo a seu gosto e não ser cobrado por esse prazer;
- Criar aulas de leitura com estratégias diferenciadas e motivadoras, com diversidade textual;
- Promover a leitura compartilhada, estimulando os alunos fazerem inferências e reflexões sobre o texto.

Procedimentos Didáticos:

- Rotina em sala de aula:
- Leitura diária pelo professor em voz alta de diferentes tipos de textos;
- Utilização do cantinho da leitura pelos alunos;
- Empréstimo semanal de livros na biblioteca;
- Leitura por fruição semanalmente em um ambiente agradável e estimulador;
- Utilização de diferentes portadores de textos no cantinho da leitura;
- Utilização de roteiro para exploração de livros de literatura infantil, contemplado com estratégias motivadoras:

Sugestões de livros que podem ser utilizados (podem ser utilizados quaisquer livros, desde que tenham bem definido a sequência da história – começo, meio e fim).

- Coleção Monteiro Lobato
- Os três porquinhos
- Chapeuzinho Vermelho
- O macaco e a velha
- O macaco e a boneca de cera
- O piquenique de Catapimba
- Marcelo, marmelo, martelo.

Apresentar o livro para o aluno, fazendo todos os comentários a respeito do nome da história, do autor, editora, ou seja, toda parte de apresentação gráfica e visual do mesmo.

Realizar a coleta de hipóteses a respeito do que a história trata. Neste momento os alunos vão antecipando o que acham que vai acontecer nesta narrativa.





Ler para os alunos a primeira parte da história (esta divisão deve ser feita previamente) e em seguida realizar o trabalho de compreensão e interpretação do texto.

Aproveitar para trabalhar exercícios gramaticais: retirar palavras do texto de acordo com uma determinação, classificar palavras do texto de acordo com o número de sílabas, sílaba tônica, explorar os substantivos e os adjetivos, os tempos e concordâncias verbais, utilizar o dicionário para explorar o vocabulário de palavras desconhecidas, formar frases, distinguir o discurso direto e indireto etc.

Realizar o levantamento de hipóteses a respeito do que acham que vai acontecer na segunda parte da história. Solicitar aos alunos que desenhem o que eles imaginarem. Fazer uma apresentação dos trabalhos dos alunos comparando as hipóteses e agrupando as mesmas no mural. Poderá ser solicitado aos alunos que escrevam o que desenharam.

Somente no final da aula dar para os alunos levarem para casa como lição, a segunda parte da história, para que leiam a mesma.

No dia seguinte, solicitar que façam a leitura silenciosa desta segunda parte da história. Realizar um comentário sobre a ideia do autor, confrontando com a deles.

Pedir para desenharem e dramatizarem em grupos o que eles acham que vai acontecer no final da história. Eles poderão também escrever. Realizar um comentário sobre as hipóteses levantadas. Poderão ser feitos exercícios de exploração gramatical.

Depois de deixar um suspense no ar, ler a última parte da história fazendo comentários com os alunos sobre o que acharam do final da mesma, se concordam com a ideia do autor ou se gostariam que a mesma tivesse terminado de outro jeito.

Proposta de apresentação da história utilizando outros suportes de textos. Este trabalho deve ser feito em grupos. Um grupo apresenta a história na forma de música, outro na forma de poesia, outro na forma de notícia de jornal. Outro grupo poderá utilizar outra forma de apresentação, como a dramatização e a mímica. (O professor vai adaptar a atividade de acordo com nível de sua classe).





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO –REGIÃO DE SUMARÉ
E.E. PROFESSOR CÂNDIDO JOSÉ MARTINEZ
Rua Regente Feijó, 13 – Jardim João Paulo II - C.E.P. 13.172-681 – SUMARÉ – SP.
Fone/Fax (19) 3873-3946
e-mail – e917953a@educacao.sp.gov.br

Proposta de escrita de uma continuação para a história. A partir do final, continuar a história. Ex.: “O que aconteceu com o lobo mau depois que saiu da chaminé?”.

Escolher um dos textos dos alunos que esteja necessitando de correções. Nesse momento, o professor deve ter em mente o que deve ser trabalhado primeiro. Se for correção ortográfica, deve se atentar somente para ela. Num outro momento, que pode ser num outro dia, deve focalizar outro aspecto a ser trabalhado, como por exemplo, a pontuação como instrumento de separação dos discursos.

Este texto após sua completa correção deverá ser copiado no caderno dos alunos.

A partir daí, o professor pode criar inúmeras atividades para complementar este trabalho.

Produto Final: Formação de alunos leitores competentes.

PROJETO TRABALHANDO PARA A IGUALDADE RACIAL

Objetivo:

Discutir o texto sobre questões da consciência racial.

Conscientizar o aluno das diferenças raciais.

Respeitar os diferentes grupos culturais e promover a convivência entre eles.

Estratégias

Utilizar o livro “Moça bonita do laço de fita”

Leitura feita pelo professor

Leitura compartilhada de trechos da história.

Análise de palavras.

Comunicação oral.

Justificativa

Entender que existe uma multiplicidade de culturas.

Produto Final

Confecção de um livro sanfonado da história, que será apresentado aos pais.

Responsáveis: Professores, direção, coordenação e funcionários.

Cronograma: Este projeto deverá ser realizado do dia 14 até 25 de setembro.





Público alvo: Alunos dos 2º anos.

PROJETO ECOLOGIA

.Objetivo: Discutir textos com questões sobre consciência ecológica.

Conscientizar os alunos a respeito da importância da preservação do ambiente, condição indispensável à qualidade de vida.

Conteúdos

Utilizar os livros: “Água-vida-uma aventura molhada e Mãe-Terra: Berço da Vida”

Presença da água no planeta

Ciclo da água

Utilidades e economia da água

Preservação dos recursos hídricos

Terra: biodiversidade

Preservação dos recursos naturais

Estratégias

Leitura feita pelo professor

Leitura feita pelo aluno

Leitura compartilhada

Produto Final

Confecção de cartazes

Confecção do crachá de Guardião da Natureza

Dia da salada de frutas

Responsáveis: Professores, direção, coordenação e funcionários.

Cronograma: Este projeto deverá ser realizado no segundo semestre.

Público alvo: Alunos dos 3º anos.

Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

➤ EMAI





- Ler e escrever
- Agita galera
- Leitura dramática
- Projeto semana para a vida
- IDESP
- IDEB
- PNLD
- São Paulo faz escola
- Programa Cultura é Currículo

AVALIAÇÃO

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Cândido nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, justamente, assegurar “[...] a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A nova forma de organização em ciclos, exige uma reflexão quanto à concepção avaliativa, bem como aos instrumentos que são utilizados para investigar a aprendizagem do aluno, como se pode verificar no proposto no art. 24, inciso V, alínea “a” da Lei 9.394/96: “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996, p. 10).





A avaliação da aprendizagem, nesta escola, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. Por isso, se apresenta como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Sob essa perspectiva, a Escola não concebe a lógica da avaliação classificatória, que se constitui em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

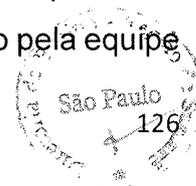
A Escola compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir de seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a Escola oferece oportunidades, ações e estratégias.

Nesse contexto, a avaliação é tema recorrente do planejamento, uma vez que contribui, também, para a construção da autonomia de todos os envolvidos na tomada de decisões. Por isso, a avaliação é considerada formativa, uma vez que o foco passa a ser as aprendizagens.

No Ensino Fundamental, o processo de avaliação se dá, também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor. A organização do registro e os resultados da avaliação estão descritos no Regimento da Escola.

A avaliação institucional é realizada anualmente pela Escola, com o objetivo de levantar, junto de sua comunidade escolar, se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe





gestora da escola, com o objetivo de contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos.

Quanto à avaliação externa, a escola participa, a nível estadual do SARESP e a nível nacional da Prova Brasil.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde o estudante terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da sua realidade social. A escola participativa é um elemento essencial de democratização do saber, e em consequência da sociedade, onde devem assumir a missão de articular as relações sociais no contexto educacional os aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, pois a cidadania é construída no cotidiano escolar na manutenção dos processos, atitudes e vivências democráticas.

O presente documento foi construído a partir de uma reflexão do cotidiano da escola, por todos os envolvidos, através de reuniões de todos os seguimentos, alunos, funcionário, professores e pais, onde requer atenção para a união, a dedicação e o compromisso de cada participante para fins de atingir os objetivos da educação, que é uma escola de excelência para todos os alunos.

Dessa forma, percebemos que a escola que assume um espaço no qual as pessoas podem dialogar, pensar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes, um lugar onde há oportunidade para criar, colaborar, discordar e transformar. A escola autônoma é onde todos os envolvidos podem pensar, refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento e que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziado de significado.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de junho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

Conselho Estadual da Educação. Deliberação nº 155/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987

Rego, L.L.B. Repensando a Prática Pedagógica na Alfabetização

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (1ª. a 4ª. séries)/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

São Paulo, 2014 Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – Anos Iniciais.

São Paulo, 2013 Orientações Curriculares para o ensino de Ciências da Natureza – Anos Iniciais.

São Paulo, 2013 Orientações Curriculares para o ensino de Geografia– Anos Iniciais.

São Paulo, 2013 Orientações Curriculares para o ensino de História– Anos Iniciais.

São Paulo, 2013 Orientações curriculares do estado de São Paulo em Língua Portuguesa e Matemática – Anos Iniciais.

Sérgio Roberto Silveira (SEE/CGEB); Marcelo Ortega Amorim (SEE/CGEB) e equipe CAPE de Educação Física.

